



28 varunadas



Prof. Artur Ribeiro

Professor

"Cigano sem eira nem beira"

Vou falar-vos na primeira pessoa. contar-vos a minha história que, provavelmente, é vivida da mesma maneira por muitos outros professores.

Chamo-me Artur Ribeiro, sou professor contratado do 7º grupo Economia e este ano lectivo encontro-me a leccionar nesta Escola as disciplinas de Práticas de Acção Social, 11º ano, e Área Interdisciplinar do Ensino Recorrente, por Unidades Capitalizáveis. Sou natural e residente em Coimbra e este é o 9º ano que lecciono. Já leccionei de norte a sul do país, no Algarve, no Alentejo, em Aveiro, em Setúbal... sempre disciplinas e níveis diferentes e quase sempre com horário incompleto. Estes dois últimos anos até não correram assim tão mal, pois consegui comprar carro e tive horário completo. Contudo, podeis imaginar as viagens, de expresso, que demoravam praticamente um dia. É verdade... professor sofre. Penso. muitas vezes, se valeu a pena seguir esta profissão! Não, pelo menos enquanto continuar toda esta situação precária. O que mais me aflige é a incerteza do ano lectivo seguinte. Será que vou ter colocação? Se não tiver, vou viver com quê? Mas como sou uma pessoa

positiva, penso sempre que o dia de

amanhã será melhor.

Sou um professor, como tantos outros, que concorre a nível nacional afastando-me da família sem perspectivas de vincular. No ano lectivo transacto, fiquei a 80 km de casa e, este ano, a 200 km. E no próximo ano? Que motivação posso ter, quando sou tratado como um robot? A Senhora Ministra da Educação talvez ainda não esteia bem ciente do mal que fez a centenas e centenas de profissionais, a centenas e centenas de seres humanos, com as alterações que fez a nível do concurso de docentes.

A minha escola, este ano, é uma escola pequena, em comparação com as outras por onde passei, bem organizada e que dá ênfase às relações sócio-afectivas. É uma escola dinâmica, nomeadamente em actividades que envolvem a comunidade escolar. Uma escola sempre atenta às dificuldades dos seus alunos, ao seu comportamento dentro e fora da sala de aula. Uma comunidade escolar que tenta conhecer melhor os alunos. compreendendo os seus valores, problemas, atitudes, hábitos de trabalho, dificuldades de aprendizagem, inadaptações...

A nível das relações sociais. encontrei um local de trabalho com



Muitas vezes, as coisas não nos correm bem e é preferível sair do local onde estamos e tomar outras decisões para garantir melhor o nosso futuro.

No meu caso, tive que mudar de escola e é por isso que estudo na Escola Secundária de Cinfães. Não foi uma decisão nada fácil, pois tive de deixar alguns colegas e amigos e as coisas de rotina a que estava habituado.

As coisas não corriam muito bem por motivos familiares e eu precisava de me afastar um bocado desses problemas, por isso decidi mudar de escola. No início senti-me um pouco embaraçado, conhecia poucas pessoas, mas fui-me adaptando normalmente. Estou a adorar estar cá, existe uma boa relação entre toda a comunidade escolar.

Tanto os professores como os funcionários são fantásticos, figuei bastante surpreso. Existe também um aspecto mais acolhedor do que a anterior escola que frequentava.

As pessoas conhecem-se mais umas às outras e isso é bom. Sintome bastante grato pelo carinho que me estão a dar. É incrível!

No dia em que sair desta escola, vou ter bastantes saudades, vai-me ficar sempre marcada no coração. Talvez este seja o meu último ano cá, adorava mesmo ficar, mas o meu destino não é certo. Tenho uma imensa vontade de regressar a Lousada (onde eu estava): tenho bastantes saudades dos meus colegas e amigos. Mas por outro lado, tenho uma grande vontade de ficar. Só o destino o dirá. Não vai ser uma decisão só minha; também é da minha mãe, a qual só vejo aos finsde-semana, e sinto bastante a falta dela. Foi ela que me ajudou a ultrapassar a maior parte dos meus problemas e que lutou bastante por

mim; a ela devo-lhe muito. Mas são coisas do passado e não me quero recordar.

Por agora, quero aproveitar a minha presença aqui nesta escola.

André Meireles da Silva, 12º B



um bom ambiente, onde a amizade e inter-ajuda estão sempre novos professores e os professores novos". presentes. Gosto muito de estar na escola, mesmo que não esteja em servico. Relaciono-me bem com alunos, funcionários e professores, sempre os respeitei e fui respeitado.

As instalações escolares não são as melhores. Há algumas lacunas como a falta de salas de aula, materiais de apoio e equipamentos informáticos acessíveis a todos os alunos.

Os alunos são humildes, respeitadores, amigos e com muita vontade de conviver, construindo, assim, uma verdadeira comunidade de estudo.

Os Órgãos de Gestão da escola sempre se mostraram receptivos ao diálogo, desde o primeiro dia, favorecendo uma boa relação

profissional e de amizade, tentando sempre integrar da melhor maneira " os



"Vá para fora cá dentro"

máxima "Vá para fora cá dentro."

O professor é a "personagem" tempos/ Mudam-se as vontades."

Sou professora de Português seus alunos. e Francês na Escola Secundária Gosto de Cinfães, mas já percorri Portugal, de norte a sul, tal como muitos considero muito "fora" do meu país, uma vez que sacrifico, viagens casa/ escola, escola/ profissão e viver o pouco do dia conferido o devido valor. que me resta com o meu filho e o meu marido. No entanto, nem todos os professores têm a mesma "sorte", sendo obrigados a abdicar da sua família e raízes para leccionarem em escolas longínquas, contando os dias que faltam para poderem regressar, poupando os euros para sobreviverem" mensalmente. Muitas vezes, questiono-me se valerá realmente a pena o sacrifício. Pertencemos à função pública, contudo sem as regalias de outros funcionários públicos. O que nos diferencia? O factor monetário é um deles, pois não usufruímos de qualquer tipo de ajuda subsidiária para pagar o aluguer de um quarto ou as deslocações; outro factor é a

Não querendo usurpar o desvalorização social da nossa slogan publicitário televisivo, classe. Somos "desprezados" por assim intitulei o meu artigo com a todos, não temos apoio por parte do Ministério da Educação e a opinião pública não nos é favorável. Será que mais percorre o país; mala de que não fomos e somos, nós viagem, numa mão, e mapa de professores, que incentivamos e estradas, na outra, ano após ano. ajudamos os nossos políticos, Leva consigo o conhecimento e o médicos, juízes... a tornarem-se nas amor à profissão, deixando para personalidades e profissionais que trás tudo e todos. Ele é o são hoje? Será que não valeu a pena "missionário" de outros tempos conhecer e tirar proveito de um numa época considerada professor que nos marcou para moderna e desenvolvida, mas, sempre, cuja figura e nome simultaneamente, "retrógrada" no recordamos com saudade? Seria pensar e no agir, invertendo o bom reflectir sobre estas questões, sentido dos versos do nosso. O professor não quer "medalhas", querido Camões: "Mudam-se os sente-se feliz e realizado ao constatar que encaminhou bem os

Gosto da minha profissão, dos Prof. Dr. Flávio Pinto Resende, em meus alunos e da minha actual escola. No próximo lectivo, e durante três anos, farei outro percurso "cá outros professores. Hoje, não me dentro", sabendo, à partida, que irei "para fora", sempre na incerteza do local onde irei leccionar. Porém, apenas, três horas do meu dia em estou confiante que, um dia, o professor será recompensado com o casa, para exercer a minha respeito que merece e ser-lhe-á



Prof.a Cristina Montenegro

A Escola vista por um estagiário

No 5º ano da Licenciatura em Educação Física e Desporto, da Universidade de Trásos-Montes e Alto Douro, somos confrontados com o Estágio Pedagógico.

Antes de iniciar o estágio, houve uma reunião para se determinar onde cada aluno iria realizar o seu estágio pedagógico. Consegui ficar a estagiar na escola que pretendia, sem ter de abdicar do grupo que tinha formado na Universidade.

O facto de estagiar na escola onde fiz o ensino secundário ajudou em muito à minha adaptação, uma vez que já conhecia muitos dos docentes e funcionários.

Desde cedo encarei este estágio como um processo de transição entre os anos passados a estudar, a reunir todo um conjunto de conhecimentos das mais diversas áreas, e a realidade que irei encontrar no meu futuro profissional. Todavia, sentia um pouco de receio, pois iria enfrentar situações novas, com as quais nunca tinha

A formalidade do estágio, que impõe leccionar durante um ano lectivo (ter aulas preparadas) e ser constantemente avaliado, exigiu um grande esforço e empenho da minha parte, pois só assim é possível atingir os objectivos pretendidos.

Este ano lectivo, como professor de Educação Física, foi uma experiência muito proveitosa, visto que o processo ensinoaprendizagem desta disciplina preocupa-se não só com o desenvolvimento físico dos alunos, mas também com o seu desenvolvimento enquanto pessoas, tentando incutir-lhes valores (o gosto pela realização pessoal, a amizade, a entreajuda) e hábitos (alimentares, higiénicos, de prática desportiva) que lhes permitam construir a sua personalidade e levar uma vida saudável.

As maiores expectativas, que tinha inicialmente em termos pessoais, eram se iria conseguir transmitir os conhecimentos aprendidos ao longo de quatro anos e se realmente a minha vocação era ser professor de Educação Física. Na minha opinião, as expectativas foram superadas, pois penso que tive a capacidade de colocar em prática os meus conhecimentos, nas aulas e em todas as actividades em que estive envolvido, bem como senti que, o que realmente pretendo fazer profissionalmente, é leccionar.

Para que isto fosse possível, recorri inúmeras vezes aos meus colegas de estágio, ao orientador e aos funcionários administrativos, que esclareceram todas as dúvidas que me iam surgindo. Relativamente ao orientador de estágio da escola, o professor Carlos Ferreira, foi sempre muito prestável, estando sempre disponível para nos ajudar. É uma pessoa extraordinária, um

Do Brasil para Portugal!

Vivências

Eu, lago Bonella de Oliveira, vim do Espírito Santo, Brasil, no dia dez de Março. Foi uma viagem bem longa do Brasil até Portugal, mas valeu a pena. É um país bem bonito e "legal". Vim para Portugal, porque o meu pai já está cá há um ano e meio e como a minha mãe estava a sentir muito a sua falta, decidimos vir para cá.

Eu moro numa vila que se chama Nespereira. Lá já fiz muitos amigos e amigas. É um lugar diferente de onde morava no Brasil, mas com o tempo vou acostumar-me.

Estudo na Escola Secundária de Cinfães, na turma C do 8º ano. Esta é uma escola bem escola onde eu estudava em S.Mateus. diferente, mas mais "legal" do que a Eu gosto desta escola. Acho que que no Brasil. Contudo, no Estrangeira, Inglês, e aqui isso tenho sentido muitas dessa Língua.

Em S.Mateus, as aulas terminavam às 11h30min. À eram constituídas por era mau. No entanto, quem

Outra diferença é o uso do escola. No Brasil não existe cartão.

Quando chequei a esta escola achei

complicado encontrar as salas de aula, porque lá é a professora que troca de sala, não a turma. Gostei muito da turma; todos os colegas me receberam bem. Gostei também dos professores

e estou-me a adaptar bem a esta nova realidade. Acho que os jovens portugueses são bemeducados e têm um melhor comportamento do que os jovens brasileiros. Cá em Portugal, usase o "faz favor" e "obrigado" para quase tudo.

Espero adaptar-me bem a este país, porque os meus pais não prevêem voltar ao Brasil.

lago Bonella de Oliveira, 8º C

o ensino em Portugal é mais fácil do

Brasil, só tinha uma Língua

tenho duas, Inglês e Francês, por

dificuldades na aprendizagem

começavam às 7h da manhã e

tarde não tinha aulas. As turmas

quarenta alunos e o comportamento

cartão de estudante que temos nesta

está atento consegue aprender.

Prof. Rui Figueiredo

verdadeiro apaixonado pela Educação Física, pelo Desporto e pela Escola, e que consegue transmitir essa paixão a todos os que o rodeiam. O professor Carlos ajudou-me bastante no que diz respeito à intervenção pedagógica, com os seus conselhos e feedback's preciosos, que se revelaram fundamentais para que as aulas decorressem da melhor maneira. Considero, assim, que o orientador foi uma peça fundamental para o bom desempenho que tive durante o

Relativamente aos alunos, sabia que iria encontrar pessoas com interesses e necessidades diferentes. Assim, o meu objectivo era incutir-lhes o gosto pela prática desportiva nas aulas e fora do meio escolar e criar uma relação de amizade e respeito.

O Conselho Executivo foi também uma ajuda importante mostrando-se sempre disponível quando solicitado pelo Núcleo de Estágio, facilitando o nosso trabalho, pondo à disposição os meios necessários para o bom desenvolvimento das tarefas que nos foram propostas, principalmente aquando da realização da Acção de Formação intitulada "Actividades Alternativas na Escola Pelota Vasca, Tchoukball e Yoga".

No que diz respeito às condições que a escola oferece para a prática de desporto, só posso dizer que são excelentes, pois espaço não falta, com um bom pavilhão, um campo exterior com campos de basquetebol e uma pista de atletismo. A juntar a tudo isto, é de referir a existência de uma piscina coberta de água aquecida, com 18 metros de comprimento. Com todos estes recursos, o trabalho do professor é muito facilitado, permitindo a realização de aulas muito dinâmicas e divertidas para os alunos.

O estágio deu-me uma enorme satisfação, visto que é o culminar de todo um contacto, que fui estabelecendo com várias pessoas, ao longo deste ano lectivo quer na escola onde estagiei, quer nas reflexões que tive com os meus orientadores de estágio, através das quais pude conhecer mais de perto a realidade que, dentro em breve, vou ter de enfrentar, assim como superar algumas das dificuldades que me forem aparecendo.

Os Valores são promessas ou esperanças que nos impedem de lesesperar e, pelo contrário, nos fazem lutar."

Ana Cardoso, 10°B



Pedaços de Asma

Finalmente conseguira entrar para a sidência universitária. Depois de dois eses à espera, a morar num quarto inúsculo com janela para um beco mal eiroso, recebera a carta a dizer que no a seguinte podia mudar-se para a sidência. Para ele tinha sido um alívio, incipalmente a nível financeiro. Por um ojamento de quinta categoria pagava-se riplo do seu valor.

Depois das aulas, correu para o seu lase ex-quarto fedorento, fez as malas e lanhou o primeiro autocarro para a sua va "casa". la feliz e expectante. Mal podia perar para conhecer o seu colega de arto. Finalmente ia ter alguém com quem ar, uma companhia, enfim, não mais praria sozinho.

Considerava-se uma pessoa sociável, nda que um pouco reservada. Não stava de expor a sua vida, nem a sua imidade, mas gostava de conversar e de rtilhar ideias.

O edifício agradava-lhe, era novo com na arquitectura moderna. Pediu a chave portaria e subiu. Quando abriu a porta parou-se com uma visão, no mínimo, riosa. O beliche de baixo, que viamente não era o seu, estava avancado de tralha. Roupa e calçado nontoavam-se em cima da cama. Como a possível? Teria também o seu mpanheiro de quarto acabado de egar?

Subitamente, a porta abriu-se e entrou rapaz magro, extremamente magro, és, com uns olhos enormes e com o olhar rdido.

- Olá, sou o João. - disse sem sorrir - . ves ser o meu novo colega de quarto. Sim, sou o Tiago. Também acabaste de te mudar?

Não, já cá estou há algum tempo.
 Em que curso estás?

-Direito, e tu?

- Bem eu já experimentei dois, mas ainda ando à procura. Bem, foi um prazer conhecer-te, agora vou tomar banho, devo demorar duas horas e agradecia que não entrasses enquanto eu lá estiver. Não gosto! Até iá

O Tiago ficou sem reacção e teve pena de si próprio. Tinha que lhe calhar um maluco como companheiro de quarto. Era preciso ter azar! Como é que era possível dormir numa cama naquele estado? Se ele tinha a roupa e o calçado em cima da cama o que é que ele teria dentro do guarda-fatos? Tiago ardia de curiosidade e decidiu ir espreitar. Quando pôs a mão no puxador foi empurrado tão violentamente que caiu. Quando olhou para cima viu o João, completamente nu, com um olhar enfurecido.

 Nunca mais tentes abrir essa porta ou n\u00e3o respondo por mim! Dito isto, voltou para a casa de banho.

O Tiago convenceu-se que estava a morar com um louco. Tentou mudar de quarto, no entanto disseram-lhe que não havia vagas. Teria de ser cuidadoso e não fazer nada que contrariasse o seu companheiro. Durante o ano em que morou naquele quarto, nunca mais tentou abrir a porta do guarda-fatos (embora ardesse de curiosidade), nem questionou o João acerca das suas opções de vida. Sabia que ele

demorava duas horas a tomar banho, que antes de ir dormir se enfiava no guarda-fatos e mal saía se enroscava no chão, ao lado da cama, e aí dormia a noite toda. Isto já era suficientemente estranho para ele. Não queria saber mais nada. O João nunca mais foi agressivo com ele. Falava apenas o estritamente necessário e fazia as suas coisas, incomodando-o o menos possível.

No ano lectivo seguinte o Tiago conseguiu, finalmente, mudar de quarto. Não se despediu pessoalmente do João, mas a sua consciência achou por bem deixar-lhe um bilhete de despedida. Apesar de morarem na mesma residência, nunca mais se viram.

O Tiago, entretanto, arranjou namorada, acabou o curso, casou-se e teve dois filhos. Era agora um quarentão respeitável, um advogado competente com um nível de vida acima da média. Vivia numa bela casa, com um jardim enorme e bem tratado. Num dia do mês de Julho chegou um embrulho para o Tiago. Não indicava o remetente. O Tiago abriu o pacote. Dentro tinha uma caixinha e um envelope. Ele abriu o envelope e descobriu uma pequeníssima missiva que dizia:

Tiago, espero que estejas bem.

Foste a única pessoa com quem eu vivi que não me condenou, por isso, deixo-te os meus pedaços de alma. São teus, já não preciso deles.

Abraço João

- Mãe, Mãe anda depressa à sala. O pai está deitado no chão, todo enrolado. Parece que enlouqueceu! Vem depressa...

Prof.ª Fernanda Gonçalves

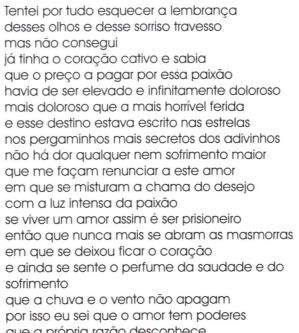


Lágrima

De que cor são as Lágrimas?

São da cor da alma, do sal, do amor.
O que quer dizer que não têm cor
ou que são da cor neutra do sofrimento e da saudade.
Há lágrimas assim, que jorram abundantes
e tristes de uma fonte
que a lembrança desses olhos não esquece
por mais que tente que a ternura do olhar
se esfume como a poeira final
que o vento costuma arrastar
em direcção ao mar longo e triste do pensamento.

Tânia Figueiredo, 10º A



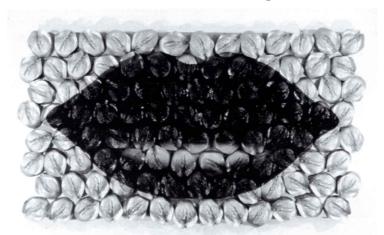
Paixão

que a chuva e o vento nao apagam por isso eu sei que o amor tem poderes que a própria razão desconhece e eu consigo ler os teus pensamentos como o livro aberto mas o optimismo cegou-me da realidade

quando pedi conselhos ao coração e este amor irá para sempre moldar a memória dos vivos

assim como um grande amor se assemelha a uma grande paixão.

Tânia Figueiredo, 10º A





"A partida de Dino Man"

Tudo se passou na trágica madrugada do dia 16 de Abril, em pleno dia de Páscoa. Tu, Francisco, apagaste duas belas estrelas que iluminavam essa noite... Duas estrelas diferentes: azuis. Eram os teus olhos! Nesse dia, fechaste uma porta que me alegrava todos os dias - o teu sorriso - desligaste todo o teu corpo, que dava vida a uma personagem televisiva fantástica, tal como tu.

Por vezes penso, por que é que tu partiste no dia em que se festeja a Ressurreição de Cristo? Será coincidência, será obra do destino? Será!? Não sei, não tenho resposta. Só sei que a vida foi muito injusta contigo, um jovem, ainda, com muitas alegrias e tristezas para viver.

Se estivesses aqui, verias as grandes manifestações de carinho que provocaste.

Depois de tudo isto só me resta dizer que onde quer que estejas serás sempre o nosso *Moranguito*, o nosso "Dino Man"...

Susana Pinto 10° E

Acção de Formação "Actividades Alternativas na Escola..."

Pelota Vasca



Yoga



Tchoukball



No passado dia 16 de Março de 2006, teve lugar na Escola Secundária de Cinfães, uma Acção de Formação intitulada "Actividades Alternativas na Escola Pelota Vasca, Yoga e Tchoukball", realizada pelo núcleo de Estágio de Educação Física.

O evento teve como objectivo dar a conhecer novas actividades, diferentes daquelas que habitualmente são ensinadas na Escola e que poderão ser introduzidas nas aulas de Educação Física, tornando-as mais diversificadas e motivantes. Estas actividades poderão ajudar a incentivar os alunos a adquirir hábitos de vida saudáveis, entre os quais a prática de actividade física regular.

Depois da parte teórica, que visou a apresentação das três actividades, dando a conhecer a história, os fundamentos técnicos e tácticos, bem como o material necessário para a prática de cada uma delas, teve lugar, no pavilhão gimnodesportivo, a parte prática, em que os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar as actividades abordadas.

A parte prática começou com a demonstração da Pelota Vasca, onde os participantes experimentaram as diferentes disciplinas constituintes deste desporto. A seguir teve lugar a apresentação do Tchoukball, que começou com a prática de exercícios de manipulação e adaptação ao material da modalidade, de forma a dotar os participantes de competências que permitissem a realização posterior de um jogo formal da modalidade.

A demonstração terminou com uma aula de Yoga, ministrada pela professora Fátima Gonçalves. Durante esta aula, houve a possibilidade de experimentar as várias famílias de exercícios de Yoga, realizando posturas que visavam o desenvolvimento do equilíbrio, da força e da flexibilidade. No final, realizou-se o retorno à calma através de exercícios de relaxamento, fundamentais depois de uma qualquer prática desportiva.

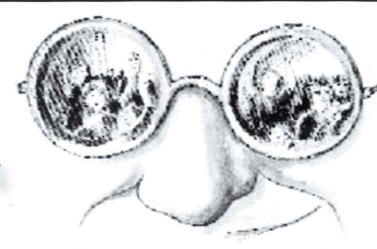
Para finalizar, teve lugar um almoço convívio para todos os participantes, oferecido pela nossa Escola.

Esta Acção decorreu conforme o planeado, tendo sido um sucesso, superando os objectivos propostos.

O núcleo de estágio agradece a participação de todos os elementos envolvidos.

O Papel dos

"Criticos" de Arte



Muitas vezes, diria até que, na maior parte dos casos, são os críticos de arte que validam o que será considerado de Arte...

Através de critérios que, em inúmeras ocasiões só eles conhecem, vão justificando, a sua profissão. Nós acabamos por nos interrogar sobre aquilo que nós próprios gostamos (sim, porque a Arte também vive do gosto...!) e sobre aquilo que aprendemos através de uma composição equilibrada e harmoniosa, onde a linha, a textura, a cor, as formas e a sua disposição no espaço são determinantes para uma obra mais atractiva aos olhos do observador. No entanto, parece que, no entender do "crítico", há elementos com maior relevância, quando se contempla o trabalho do(s) artista(s).

A Arte desperta-nos para aspectos que, normalmente, "esquecemos". Com a Arte também se ensina/aprende!

Neste seguimento de ideias, proponho a leitura de excertos do artigo "Sida uma epidemia do tamanho do mundo" retirado da Internet (in http://www.pagina.pt):

"Desde que, nos anos 80, foram diagnosticados os primeiros casos de SIDA, a doença já causou a morte a mais de 21 milhões de pessoas. Em 2003, as Nacões

21 milhões de pessoas. Em 2003, as Nações

Unidas calculavam que entre 34,6 a 42,3 milhões fossem portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). E a epidemia continua a alastrar...

No mapa geográfico da SIDA, o continente africano é o mais atingido e onde a epidemia assume proporções de calamidade. É na África subsariana que ocorre perto de 90 por cento das novas infecções pelo VIH. A África do Sul é o país com maior número de seropositivos no mundo, com 5,1 milhões de indivíduos.

Em alguns destes países, a SIDA fez com que a expectativa média de vida decaísse dos 55 para os 35 anos de idade entre 2001 e 2005.

A China parece ser actualmente o país mais vulnerável, fruto do aumento da taxa de infecções sexualmente transmissíveis e da imigração em larga escala do interior para o litoral.

Na América Latina e Caraíbas vivem cerca de 1,8 milhões de pessoas com SIDA.

Em Portugal, de acordo com o Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis (CVEDT) do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, em Junho de 2005, encontravam-se notificados cerca de 27 mil casos de VIH e SIDA nos diferentes estádios de infecção.

A ideia de que esta é uma doença restrita a alguns grupos de risco (homossexuais, prostitutas, toxicodependentes) está completamente ultrapassada. A "ignorância social" sobre o assunto contribui para que a SIDA continue a fazer vítimas em todo o mundo".

Pois bem, estes são os factos e os números da SIDA. É certo que não é apenas o uso do preservativo (até porque este não é totalmente seguro) que resolverá o problema. A Educação da Sexualidade, transmitindo aos jovens e, também, aos adultos valores como respeito pelo corpo e respeito pelo(s) outro(s), são indispensáveis nas sociedades actuais, onde crescentemente as relações

humanas são casuais e fortuitas, onde muitas vezes se esquece o Amor como o sentimento mais nobre que deve unir duas pessoas... Pode e deve, então, "atacar-se" a SIDA, em diversas frentes, porque esta é mais um caso de saúde pública do que um caso de moralidade. É, acima de tudo, uma questão de Vida.

Pode parecer estranho, mas na África do Sul de 2000, o próprio Presidente Thabo Mbeki - duvidava das formas de transmissão da epidemia, quando este é o país com o maior número de casos no mundo.

Não façamos como o Presidente Sul-Africano, não nos esqueçamos que temos o dever de Educar os nossos alunos e que, na maioria das vezes, somos para eles exemplo e referência de valores e atitudes. E muito me alegra quando são eles, sem a minha interferência, que decidem alertar os colegas para a prevenção do VIH ou de o utras do enças sexualmente transmissíveis. Muito me alegra!

Mas se mesmo assim, alguém ainda duvida da existência ou da gravidade desta doença, aqui fica uma experiência de vida recomendada: vá a África, vá aos hospitais de Moçambique, de Maputo, por exemplo, e veja do que é que as pessoas morrem...

Dos críticos e dos artistas nascerão sempre ideias controversas, mas sempre profícuas na mudança das mentalidades e, consequentemente, das sociedades.

É o carácter multifacetado da arte!...

Prof.^a Salete Mansos Felício

"Os valores são elementos que fazem parte da personalidade h u m a n a e definem grande parte do seu carácter."

Ana Cardoso, 10°B

SSV 11

11



A actividade foi um bom complemento de toda a teoria adquirida restes três anos de ensino secundário, rois mostrou-nos tudo aquilo que os ivros, por si só, não conseguiram ransmitir.

Marta Ferreira, 12º D

O dia comecou quente. A ansiedade quecia o desejo de partir, de permanecer largas horas fora do recinto abitual de convívio, por vezes ufocante: a Escola! Freneticamente, a expectativa elevava o tom da voz e dos isos, como que a inquietar os rofessores que teimavam em confirmar odos os seus papéis antes da tão insiada partida. A pontualidade veio com s alunos e fez-se notar urpreendentemente.

Partiam então os alunos de Comunicação em busca de um mundo ue conhecem bem, que está com eles odos os dias e com o qual, por vezes, onvivem perigosamente. E mais: uvem falar dele com frequência, com naior ou menor formalidade, nas aulas e Comunicação e Difusão. Que Mundo bsorvente / omnipresente era este por ue tanto ansiavam eles?

O baloucar do autocarro baixava,

pouco a pouco, os níveis de adrenalina.

O trânsito denso fazia entrever que a urbe

comunicação em televisão. Em frente, dois camiões albergavam equipamento um sorriso aberto, para os flashs constantes dos alunos. Por fim, o de exterior e acrescentavam mais constantes dos alunos. Por fim. o novidades às mochilas que, pouco a Jorge Gabriel, igual a si próprio, pouco, iam ficando cada vez mais proporcionou-nos uma pesadas...

Julgávamos terminada a visita quando maravilhando os presentes e fazendo nos apercebemos de que íamos entrar, de esquecer a hora já adiantada e a fome novo, no edifício, desta vez pelos chamados "fundos". Teria ficado algo por ver? Já era de esperar...faltava a sala dos penteados, das maquilhagens, das caracterizações, das transformações... Incrível! Naquele pequeno espaço, que arregalou os olhos do grupo feminino, tratasse (ou já não tivéssemos acontecia magia. Pós, bases, pinturas, géis e lacas davam brilho a pessoas comuns e menos comuns que, frente às do Jorge com palavras ocas, câmaras, se tornavam verdadeiros(as) pois sabíamos que não deuses(as) gregos(as). Quer dizer, nem haveria palavras, naquele tanto, pois a televisão engorda pelo momento, que pudessem menos cinco quilos, revelou-nos o retribuir o encantamento que engenheiro, e tivemos a oportunidade de ali se criou. o confirmar.

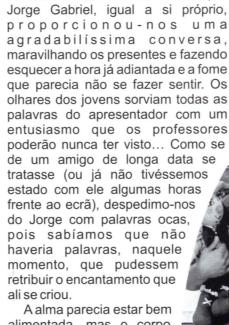
Finalmente, a revelação: "se se mantiverem em silêncio, seguiremos para não, por isso, o próximo o estúdio da Praça da Alegria. Não é passo deu-se em direcção costume permitirmos isto, mas..." Estas ao shopping onde se palavras fizeram pular de alegria os vinte encontrariam forças para e seis corações que subiam, em fila indiana, as escadas que nos levariam ao encontraram-se. auge do nosso périplo. Éxtase total: Jorge Gabriel, Tânia Ribas de Oliveira, Daniela Mercury, Picolé, compadre Vicêncio, banda da Praça da Alegria, figurantes e Findava mais uma visita de cenário magnífico da Ribeira do Porto... E estudo, é certo, mas iniciavanós, ali ao lado, extasiados com o se a construção de um novo espectáculo, olhos bem abertos, ouvidos olhar sobre o pequeno ecrã. O bem despertos, porque descobríamos um dia acabou quente. tesouro, a parte de trás da televisão e a sua engrenagem que raros têm o privilégio de descobrir. Mas, teria terminado ali a magia da televisão? Terse-ia quebrado o feitiço? Pelo contrário, o encanto tornara-se ainda maior.

As palmas, após a dança esfusiante da Daniela, encerravam o programa, luzes enfraqueciam e as câmaras, inanimadas, deixavam de captar rostos. Rapidamente o estúdio ficou vazio, como se tudo acabasse ali... Mas não acabava.

A alma parecia estar bem alimentada, mas o corpo se voltar a Cinfães. E

O regresso foi igual a tantos outros, o que se deixou para trás é que não!

Prof.^a Sandra Machado





Não se entoavam vozes estridentes, nem tão pouco cantigas próprias destes eventos. Apenas o som vazio da rádio preenchia os lapsos de silêncio que entretanto se faziam notar mais duradouros. Não era um silêncio perturbador nem tão pouco de enfado. Era simplesmente sinónimo do saber estar dos alunos finalistas.

se aproximava a metros largos. Vimo-nos finalmente frente às instalações da R.T.P., em Gaia, num parque recheado de

belos "topo de gama", aguçando os olhares dos alunos, sedentos de vislumbrar figuras públicas a qualquer momento. Os seus olhos transformaram-se, instantaneamente, em objectivas apontadas. Atrás, a antena retransmissora impunha-se gigantesca e contrastava com as parcas instalações que nos davam de frente. Alguém passava entretanto e os olhares fixavam-se, retina bem dilatada. O olhar perseguia passos lentos e o corpo movimentava-se em consonância. Fez-se um breve silêncio e seguiu-se um breve rumor. Repentinamente, alguém, desperto da surpresa, revela em voz alta: é a Cristina Candeias, a taróloga da Praça da Alegria! Era a primeira revelação e grande era a vontade de coleccionar outras. E logo outra surgiul: Guilherme Leite, o alentejano pachorrento do mesmo programa.

A curiosidade aumentava a galope, mas a entrada no edifício apaziguou-a. Num estúdio de 30m², montava-se um décor a três dimensões e nele se encontravam três Bentleys, como lhes chamou o engenheiro David, guia de serviço, referindo-se às

David, guia de serviço, reterifique-se as pelo menos dez minutos, a qual satistez, com certeza, a vontade de entrar nos pormenores mais básicos e técnicos da

câmaras de filmar. E, de facto, eram

verdadeiras máquinas com sistema

hidráulico de suspensão que subiam e

desciam com a leveza só comparável à

de uma bailarina. Muitos pormenores

nos foram revelados, até mesmo os

pontos negros e todas as imperfeições

dérmicas que uma câmara de estúdio é

capaz de escandalosamente descobrir!

antiga, depois a mais moderna. Mil

botões e dezenas de ecrãs multiformes

ressaltavam com esplendor.

Continuando o labirinto pelas salas

áudio, o Relações Públicas, que

diligentemente nos seguia, presenteou-

nos com o que, para o grupo, se viria a

revelar uma experiência

inquestionavelmente inesquecível:

assistir a um directo com o jornalista

pivot Carlos Daniel, na redacção, num

flash informativo transmitido para o

programa da Praça da Alegria.

Verdadeiramente emocionante foi ver

todo aquele espaço onde os jornalistas.

nos seus PC's, ultimavam as notícias,

onde as maquilhadoras "empastavam"

o pivot, onde o Carlos Daniel, com um

passo apressado, recolhia os últimos

documentos para entrar no ar. Em

quatro segundos, um rosto algo tenso

transformava-se num largo sorriso,

frente à câmara, prontíssimo para

comunicar com o Jorge Gabriel, à sua

espera na Praça da Alegria.

Maravilhados, os alunos saíram da

redacção com uma satisfação que

visivelmente se estampava nos seus

de reportagem, que regressava numa

carrinha, foi assaltada pelos alunos que,

para surpresa dos profs, foram bem

recebidos pelos repórteres e

operadores de câmara. A curiosidade

que assolava os nossos jovens

conduziu-os a uma conversa que durou

Já no exterior do edifício, uma equipa

Seguiu-se a régie, primeiro a mais

No início do ano lectivo. as escolas e os seus professores foram confrontados com uma nova realidade emanada do Ministério da Educação: as escolas deveriam garantir a ocupação dos tempos em que os alunos do Terceiro Ciclo tivessem o famoso "feriado".

Sendo assim, o desafio

16stituiçã

colocado era o de ocupar esses tempos lectivos com várias actividades, sugeridas pelo Ministério no Despacho n.º 17.387/2005, tais como: aulas de substituição; actividades em salas de estudo; clubes temáticos; actividades de uso de tecnologias de informação e comunicação: leitura orientada; pesquisa bibliográfica orientada; actividades desportivas orientadas e actividades oficinais, musicais e teatrais.

Neste contexto, é fácil perceber que a pergunta que tem estado sempre presente na mente de todos os intervenientes no processo educativo "Que utilidade têm as aulas de substituição?" tem e não tem razão de ser... Perante a diversidade de actividades propostas às escolas, a utilidade de uma aula de substituição é precisamente a mesma de

qualquer outra actividade de ocupação de tempos lectivos referidas pelo Ministério. A ênfase colocada no termo "aula de substituição", como sinónimo de actividade de substituição por excelência na ausência do respectivo docente, veio desvirtuar (muito por culpa das intervenções na Comunicação Social dos agentes do processo educativo. M.E., sindicatos, professores e Associações de Pais) uma tentativa de transformar em "tempo complementar" aquilo que os alunos chamam de "feriados" ou "furos".

Tal como não é possível conceber o desenvolvimento do ser humano isolado da sociedade, também a aprendizagem no contexto escola não começa nem termina nas aulas propriamente ditas, nem pode restringir-se aos saberes transmitidos entre as quatro paredes de uma sala de aula. Estamos numa sociedade em constante evolução em que palavras como competência. autonomia, trabalho de equipa e inovação são uma constante. Perante esta realidade, a escola e os professores devem procurar diversificar as actividades de ocupação de tempos lectivos. A oferta nunca deverá limitar-se a meras aulas de substituição; o grande desafio será proporcionar uma aprendizagem diversificada e inovadora que permita ao aluno interagir não só na escola, mas também na e com a sociedade que o rodeia. É precisamente aqui que reside a importância das bibliotecas escolares (a consulta

de jornais, revistas e CDroms...); das salas multimédia (o uso de computadores, a pesquisa na Internet, o DVD, o Data Show...); dos clubes (a aprendizagem de diversas culturas, o conhecimento do mundo e da história, as experiências científicas, os debates, ou seja, a tão falada multidisciplinaridade...); das salas de estudo (a elaboração de trabalhos de grupo, o estudo individual ou

grupo, o estudo individual ou em grupo), das aulas de apoio (o apoio individualizado de alunos com dificuldades de aprendizagem) e de outras actividades que possam complementar e enriquecer o desenvolvimento do aluno.

Mediante esta multiplicidade de actividades, não parece sensato crer que o termo "aula de substituição" prevalecerá no futuro, pelo menos nos moldes em que hoje é entendido por muitos intervenientes da vida escolar. O grande desafio será, num tempo que se deseja próximo, podermos referir-nos a "tempo complementar" e não a "aula de substituição". O conceito de substituir uma aula por outra, vazia de conteúdos, objectivos ou competências a adquirir, parece. por aquilo que ficou referido. bastante limitativo. O "tempo complementar", esse sim, deve preencher de forma objectiva e eficaz a ausência de um professor. quer por um professor da respectiva disciplina, permitindo dar sequência ao trabalho desenvolvido, quer por um professor de outra disciplina. optando por utilizar as orientações/materiais entregues pelo professor da disciplina ou. caso isso não seja possível, por escolher uma das diferentes actividades propostas pelo Ministério da Educação.

O futuro da ocupação dos tempos lectivos terá de passar forçosamente pela capacidade imaginativa e inovadora das escolas, dos professores, das autarquias e de toda a sociedade em proporcionar a maior diversidade de actividades possíveis aos nossos jovens, de forma a garantir a acção participativa e interventiva destes numa sociedade cada vez mais competitiva e exigente.

Prof. António Fernandes

Assistente Administrativo





Ano Lectivo 2006/2007

Curso de Educação e Formação - Cipo 4

Condições de Acesso

- Ter o 9º Ano;
- Frequentar ou ter frequentado um curso secundário mas sem o concluir.

Duração do Curso

- 1 ano lectivo com estágio incluído
 - 30 semanas em contexto escolar

1230 horas

- 6 semanas em contexto de trabalho (estágio)

Inscrições / Informações:

Escola Secundária de Cinfães - Telefone: 255560580

Certificação

- Certificado Escolar das disciplinas;
- Certificado profissional de NÍVEL 2

Perfil de Saída

O Empregado Assistente Administrativo realiza as tarefas administrativas, necessárias ao funcionamento corrente de um Escritório, utilizando as técnicas meios manuais ou informáticos adequados.



O professor assume um papel sociedade atribui-lhe o dever de os jovens, pois é na escola que apartamento! estes passam a maior parte do

O papel dos professores é exige-lhes competência, arte para ensinar e, acima de tudo, que sejam bons educadores. Mas, como pode o professor dar resposta a todas as exigências da vida da Escola quando a própria vida, de alguns, é uma verdadeira odisseia?

Por detrás da minha secretária. uma simples secretária, tenho a dia dos "stôres"

«Bom dia»! Por entre suspiros saúdam-me todas as manhãs, porque para trás já estão 80, 100 ou dos seus filhos. mais quilómetros e, às vezes, passado um bloco de 90 minutos. voltam a fazer o mesmo percurso no sentido inverso. Outros preferem apartamento, que os ajuda a atenuar a solidão das noites frias de

Inverno. Contudo. a falta do fundamental na vida da escola. A aconchego familiar invade-os... porque longe estão os filhotes com os

tempo desde a infância até final da daqueles que todos os dias de Inverno trilham o gelo das Portas do Montemuro. Certamente que é com o exigente. O Ministério da Educação coração "enregelado" que algumas vezes vão para a sala de aula, depois terem ultrapassado tantas e tantas tormentas ou quando não ficam sem o carro, porque o gelo lhes pregou uma partida.

Era com isto que eles sonhavam quando escolheram seguir esta profissão? Quereriam uma vida nómada, de ciganos? Não gostariam possibilidade de observar o dia-a- de construir uma família normal?! Ao dizer normal, refiro-me apenas ao facto das mães poderem permanecer quanto mais tempo possível junto esperança...

a mala ao Domingo à noite, às escondidas dos seus filhos, para na Segunda-feira se entregar à arte de ficar nas localidades onde são ensinar e educar outros jovens, colocados, repartindo um enquanto os seus filhos são educados pelos avós?

Admiro os professores e admiro,

ainda mais, o seu sorriso nos "bons dias" que me dirigem. Mas fico tão feliz quando lhes desejo um "bom fim-dedesenvolver mental e socialmente avós e os cônjuges a partilhar outro semana", a que junto quase sempre um "boa viagem", porque pela frente têm a Também observo o espírito aventura de muitos quilómetros a

> Agora pergunto: Será que nós, pais poderemos exigir tudo e mais alguma coisa de alguns professores? Será que o Governo não deveria ter em atenção a situação familiar na colocação dos professores, nomeadamente das professoras? Será que alguns docentes não gostariam de ter mais filhos ou ter o primeiro? E construir uma família? Mas, como? Para a abandonar?..

Continuo sentada na minha secretária, mas agora olho pela janela e observo um lindo dia de Primavera. Natureza irradia esperança. O verde da relva e das árvores fala-me de

E essa esperança que desejo a todos Será normal uma mãe ter de fazer 🛮 os 🏻 professores. Esperança 🏚 por melhores dias. Esperança para que a Educação, neste País, melhore.

Jacinta Vieira



que também retratava as vindimas do Douro e todo o meio envolvente. Foi interessante

descobrir todas aquelas histórias e compará-las



No presente ano lectivo, estão nscritos 92 alunos no Ensino Recorrente Nocturno. Destes, 71 requentam o Ensino Secundário e 21 o O Ciclo do Ensino Básico.

O Ensino por Unidades Capitalizáveis Ensino Recorrente) foi criado para roporcionar formação a alunos com o statuto de trabalhadores estudantes. É ım tipo de ensino em que se valoriza a

Nocturno

Presente e Futuro

auto-aprendizagem. Os alunos são os motores da sua própria aprendizagem tendo o professor a função de orientá-los e apoiá-los mediante as suas necessidades.

O aproveitamento dos alunos tem sido razoável e está intimamente relacionado com a sua assiduidade bem como com o seu empenho

Neste momento, todos os alunos estão inscritos no sistema antigo, no entanto têm, obrigatoriamente, de completar todas as unidades de todas as disciplinas em que estão inscritos até ao ano lectivo 2006/2007.

No ano lectivo 2007/2008, entrará em vigor a nova Reforma

I.P.

do Ensino Recorrente Nocturno. Esta trará alterações ao nível dos cursos leccionados, do regime de faltas e do sistema de avaliação.

Os novos cursos, já aprovados ao abrigo da portaria 550/2004 de 21 de Maio, são o Curso de Ciências e Tecnologias e o Curso de Ciências Sociais e Humanas.

Na nossa opinião, esta nova reforma não vai ao encontro do espírito inicial do Ensino Recorrente Nocturno, uma vez que irá funcionar num sistema igual ao diurno podendo não se ajustar às necessidades e interesses dos alunos com o estatuto de trabalhadores estudantes.

Directores de Turma do Ensino Recorrente

Não choro por nada que a vida me traga ou leve!... Há, porém, páginas de prosa que me têm feito chorar. Páginas de uma vida injusta, de que me recordo. Lembro-me de que na minha infância sofri muito.

Era ainda muito criança e os meus pais não se davam muito bem. A minha mãe amava muito o meu pai, ela fazia tudo por ele, mesmo tudo. Já dele não se pode dizer o mesmo. Ele queria tudo para ele, era ganancioso, era mau. Chegou a tratar muito mal a minha mãe, batendo-lhe e atingindo-a muito psicologicamente... Cada vez que recordo esta vida injusta que a minha mãe teve, sinto-me culpada, triste por não poder ter feito alguma coisa... Mas a história desta vida não acaba assim.

Os meus pais tiveram uma segunda filha. A minha mãe, após ter dado à luz a sua segunda menina, começou a ficar doente. Apareceu-lhe uma doença muito grave, um cancro... O meu pai, em vez de lhe dar amor e carinho, não lhe deu nada. Apenas nos abandonou; a ela, a mim e à minha irmã. A minha mãe ficou cada vez pior, até que a doença a levou à morte.

Eu tinha nove anos quando isto aconteceu. Fiquei muito mal, chorei, chorei... Nesse dia, perdi a melhor coisa, o melhor amor que tinha no mundo!



Ensino Recorrente Rio Doutes

És a alma de uma região outrora agreste, És nascente de sonho vivido!

Barcos rabelos subiam e desciam A paisagem luzidia. As colinas e os vales amanheciam Para a azáfama do dia-a-dia

Douro testemunho de trabalho e suor Tuas gentes são fruto de sacrifício e angústia Paisagens sorridentes envolvem-te de valor Quem te visita transborda de vida

Rio Douro património mundial Teu passado grandioso È legado imperial, É, para os portugueses, valioso! Mas jamais a tua beleza descuidam.

Douro serás sempre presença constante Dada a tua herança inocultável!

És aguarela de paixões Em tela paradisíaca És fonte que jorra de emoções, És uma flauta lírica.

avera florescem as flores. eiras rebentam Pintam tuas margens de mil cores E encantam os olhares de quem as contemplam.

tio Douro, muitos te chamam amigo,

Cem anos posso viver Mas jamais vou esquecer

Profa. Fátima Sousa

Pé ante Pé

Pé ante pé

leva-nos a vida. Ao colo ou sozinhos por incógnitos caminho

Pé ante pé

É difícil a jornada. Tantos óbices! Tantos espinhos!

Pé ante pé

De cabeça erguida, agarramos a felicidade num momento fugaz.

Pé ante pé

Tantas barreiras. tantos reptos, tantas fronteiras.

Pé ante pé

Em oásis fecundos ou desertos estére

ansiamos pela seiva desta vida benquista e desprezada,

Mas que não queremos sumida.

Pé ante pé

Sofrer e regozijar, labutar e repousar, sorrir e carpir, celebrar e lacrimejar,

Pé ante pé

Resistir, perseverar, acreditar.

Pé ante pé

Assim é a vida...

Preciosíssima bênção da humanidade para saborear e desfrutar Pé ante pé...

Profa. Fernanda Gonçalves

Ser professor tem que se lhe diga...

e não tem carro, é um coitado.

se tem carro, chora de "barriga cheia". se fala em voz alta, grita...

se fala em tom normal, ninguém o ouve.

se não falta às aulas, é um tontinho...



"A Educação em Cinfães" foi um programa transmitido pela rádio Montemuro, da responsabilidade do Clube de Jornalismo da Escola Secundária de Cinfães. A coordenar a organização do programa esteve o professor Manuel Coelho, enquanto membro do referido Clube. Os principais objectivos do programa foram informar, debater e sensibilizar as comunidades escolares e a população, em geral, para os assuntos da Educação em Cinfães. Os problemas, as reformas, as perspectivas e pontos de vista são tantos que, uma hora no segundo sábado de cada mês foi manifestamente pouco. A Educação merece mais, precisa de mais atenção, dedicação e coordenação a todos os níveis. No domínio da comunicação social, nomeadamente no âmbito da educação, tem vindo a verificar-se um crescente desenvolvimento: jornais escolares, com destaque para o jornal Nós e os Outros e a revista Assimetrias, da Escola Secundária, a "Revista Escolar" do Agrupamento Vertical de Cinfães, o Programa da Rádio a "Educação em

Quisemos com este programa dar mais um pequeno contributo nesta matéria. Os níveis de audiência não terão sido muito elevados, todavia a própria existência do programa envolveu a participação de muita gente, o que por si só já valeu a pena. Estamos conscientes que o sistema educativo não rola por si. Se o fizer fá-lo-á sem rumo, sem alma. O melhor rumo, o verdadeiro sentido, a maior eficácia para a educação em Cinfães só, nós professores, nós alunos, nós presidentes ou dirigentes, nós autarcas ou nós munícipes, o podemos encontrar e trilhar. Debater, planificar e coordenar para

Cinfães".

implementar, com as melhores estratégias, só de mãos dadas. Objectivos comuns exigem união e coperação, desde a concepção à execução.

Será que o programa veio para ficar? Quer fique ou não, estamos esperançados que tenha sido semente de novas e de melhores iniciativas. Na Educação em Cinfães, sopram ventos de mudança e, nós, velejadores dela, haveremos de fazer jus aos mestres dos rabelos, que em tempos souberam aproveitá-los para engrandecer as terras e as gentes do grande Douro.

O Clube de Jornalismo agradece a todos os que deram o seu contributo, nomeadamente à Rádio Montemuro por esta oportunidade.

Eis de seguida, alguns dados sobre o programa para que os leitores possam avaliar melhor do interesse ou não da iniciativa e do dever ou não da sua continuidade.

Emissões

 7 horas de programa que corresponderam a 7 emissões.

Participantes

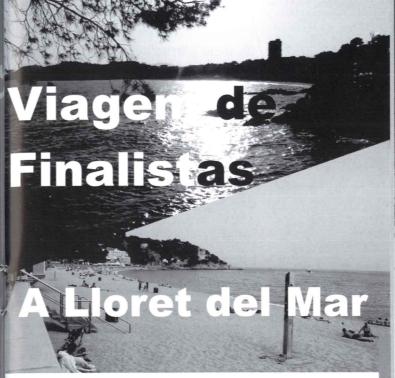
 Participaram no programa, directamente 37 pessoas e, indirectamente, através de reportagens ou na colaboração, com informações ou algum tipo de apoio; crianças de algumas escolas; membros dos Conselhos Executivos, de Associações e da Câmara Municipal.

Temas abordados:

- Em Novembro: Aulas de substituição.
- Em Dezembro: Projectos Pedagógicos (Voltar Alto, Comenius, Wonder's of Europe, Rádio Escola).
- Em Janeiro: Rumos do 1º. Ciclo em Cinfães: diagnóstico do presente a caminho do futuro.
- Em Fevereiro: Sucesso e Insucesso Escolar na Escola Secundária.
- Em Março: Rumos do 1º. Ciclo Projectos Pedagógicos.
- Em Abril: Cursos Profissionais em Cinfães.
- Em Maio: Exames Nacionais do 9.º e 12.º Anos.

A Redacção





Uma viagem feita de momentos, de convívio, de diversão. Talvez sejam as melhores palavras para descrever a fantástica semana de 7 a 14 de Abril,

organizada pela Comissão de Finalistas, para vários alunos da nossa escola e não só, sendo a maior parte alunos do 12º ano, já que esta se intitulava de "Viagem de Finalistas". Nela participaram também dois professores, nomeadamente, a professora Salete Felício e o professor Avelino Evaristo, que foram dois verdadeiros companheiros de todos os

viajantes. Revelaram-se mais que dois professores, auxiliando-nos nos momentos mais difíceis.

É impossível descrever a viagem num simples texto ou mesmo no vídeo de duas horas. Só a presença explicaria todos os sentimentos.

Lloret del Mar foi o destino escolhido. Situada na Costa Brava, a cidade recebeu várias culturas diferentes, durante este período de tempo. É óbvio que tal facto não foi impedimento para fazer novos colegas. Entre as várias nacionalidades presentes, as mais comuns eram a Inglesa, a Italiana e a Espanhola. Mas, sem dúvida alguma, a mais

representada era a Portuguesa, mesmo estando em território Espanhol!

O nosso Hino Nacional e a nossa bandeira foram o ponto alto das noites, momentos em que todos os "tugas" manifestaram o orgulho de ser Portugueses.

Tiago Alves, 12º A



"Felizmente há luar!"

No dia 15 de Março, as turmas do 12º ano realizaram uma visita de estudo a Vila Nova de Gaia, no âmbito da disciplina de Português e de acordo com os conteúdos leccionados, com o objectivo primordial de assistir à representação teatral de "Felizmente há luar!" de Luís de Sttau Monteiro. A peça, escrita no início da década de 60, narra as circunstâncias da prisão de Gomes Freire de Andrade, as condições do seu cativeiro e a dura sentença que o levou à morte como traidor da pátria. Decorre em Portugal, na primeira metade do século XIX constituindose como metáfora das décadas dos anos 50 e 60. São focados dois momentos da história da vida portuguesa em paralelo, convergindo para um mesmo fim de luta pela justiça social, igualdade e liberdade.

Os alunos assistiram com interesse à peça compreendendo melhor a obra de leitura obrigatória, aperceberam-se da pertinência do seu estudo na actualidade e desenvolveram a sensibilidade estética através do contacto com as artes do espectáculo.

Tendo em conta o resultado desta iniciativa, já desenvolvida em anos anteriores, a escola estabeleceu um protocolo com o Teatro Experimental do Porto no sentido de assegurar futuras representações para alunos vindouros.

Prof.ª Helena Marques

"Os valores são opções. As pessoas têm de eleger uns em desfavor de outros, realizando determinadas acções em vez de outras."

"Os valores são critérios que se traduzem em atitudes."

Ana Cardoso, 10°B

de Contribuinte, Cartão da Segurança Social, Cartão de Utente do Serviço Nacional de Saúde, Carta

de Condução, mas vai ter uma mais-valia importante, que é permitir a assinatura electrónica, de uma forma segura. Outra das vantagens é que deixa da ser necessário o recenseamento. O cidadão ao completar os 18 anos fica automaticamente inscrito.

Portugal não é o primeiro país a avançar com o projecto, que já foi pensado no último governo do PS, de António Guterres.

Com este cartão poupa-se dinheiro, tempo e reduzem-se as listas de cartões das carteiras.

Cristiana Fraga, 12° E

WC Escolares - Privacidade em causa

Na escola, a privacidade dos alunos deve ser peitada, sobretudo a das alunas. Mas, elizmente, aqui na escola esta é posta em sa. Talvez não por responsabilidade da ecção, mas sim pela irresponsabilidade de

É lastimável entrar nos WC e ver portas as, substituídas há três anos, danificadas, npletamente riscadas, com fechos partidos e umas já sem fechos. E as paredes? No mesmo

estado lamentável!!!

casa? E em casa fazem isso?

Será que as alunas que têm estes comportamentos reprováveis não pensam por uns instantes? Talvez não. Então, seria bom que pensassem e respeitassem um espaço que é de todas. Se elas não querem ter privacidade, a maior parte das alunas não abdica dela e têm

Em nome das alunas que respeitam os Já pensaram que a escola é a nossa segunda espaços escolares, que desejam ter a sua privacidade e estar na casa de banho sem serem incomodadas e até para evitar que estes espaços continuem a ser danificados, seria útil que uma das funcionárias fosse colocada mais perto dos WC femininos. As alunas que fossem apanhadas a danificar deveriam ser punidas e obrigadas a

Sónia Resende, 12º E

olar do **Montemuro**

estaurante Típico de Cinfães

em visita Cinfães e não saboreia os manjares do ar do Montemuro é como quem vai a Roma e não o Papa. Neste restaurante típico de Cinfães, o nte pode apreciar uma variedade excelente de ecialidades confeccionadas no forno a lenha e n carvão vegetal, como por exemplo: anho, la, bacalhau e pratos de caça com uma vista vilegiada sobre a Serra de Montemurro.

ecente classificação de restaurante típico com resse turístico, atribuído pela Direcção Regional Turismo, veio confirmar toda a qualidade e o palho que efectuam no sentido de manter a nida regional e as instalações como principais activos turísticos.

n "O Primeiro de Janeiro" de 14 de Dezembro de 2003

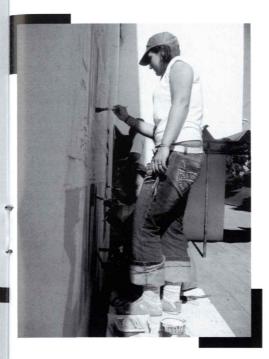


Azevedo - Tendais - Cinfães Telefone: 255571715

Especialidades:

- Posta de Carne Arouguesa
- Espetada de Carne Arouguesa
- Anho Assado no forno a lenha
- Vitela assada no forno a lenha
- Bacalhau à Azenha
- Papas de Perdiz
- Enchidos da Região

Ensinar nos muros da Escola...



Enquanto docente de Artes Visuais, do 9º ano de Educação Visual desta escola, entendo que os conteúdos que são leccionados nesta e em qualquer outra disciplina devem fazer sentido no trabalho desenvolvido pelos alunos, estabelecendo-se, sempre que possível, uma ligação entre o que é leccionado na sala de aula e o exterior (espaço onde os alunos se movem). Daqui, nasceu a ideia de "dar mais cor" ao espaço escolar, transpondo o que é feito na sala de aula para o lado de fora neste caso através da pintura de um mural. Desta forma, fica, na Escola, o registo visual de um projecto proposto e realizado pelos alunos, que pretende chamar a atenção da comunidade escolar para temas que lhes são caros - irreverência da juventude, prevenção das toxicodependências e das doenças sexualmente transmissíveis ou amor (em tom universal)!

Saliento que, para a boa concretização deste tipo de trabalho, é fundamental que sejam os alunos a desenvolvê-lo, envolvendo-se activamente naquilo que fazem, sendo o professor um mero orientador e crítico no processo de ensino/aprendizagem. Assim, eles próprios sentir-se-ão "responsáveis" pelo espaço que criaram. Por outro lado, a restante comunidade acaba por envolver-se também e colaborar com o que pretende ser uma manifestação de sentimentos, de pontos de vista ou de interpretação dos temas referidos, transpostos para as paredes da escola, através do traço, da linha, das formas, das texturas e das cores...

Prof^a. Salete Felício





Eu leio! Eu lês? Eles não!!...

Psicologia A, os alunos do 10°E realizaram um inquérito junto da comunidade escolar sobre o tema "Hábitos de leitura."

Os dados deste inquérito revelam-se preocupantes, visto que do sexo masculino, só nove dos cinquenta alunos inquiridos é que responderam "sim" à pergunta "Costumas ler?". Já no sexo oposto, só uma aluna, das cinquenta inquiridas, respondeu negativamente. A maior parte dos alunos só lê às vezes.

Quanto ao tipo de leitura, a maioria das raparigas respondeu que lia revistas e romances. Já os rapazes

No âmbito da disciplina de responderam que liam revistas juvenis e jornais desportivos.

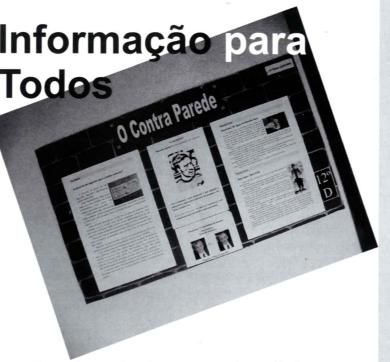
> No que diz respeito à pergunta "Estás a ler algum livro?", os resultados são pouco animadores. Os livros que os alunos estão a ler são, na grande maioria, as obras obrigatórias, no âmbito da disciplina de Português, nomeadamente Os Maias e Memorial do Convento.

> Será que a Língua Portuguesa é assim tão difícil ao ponto de ser colocada de parte, ou na estante? Actualmente, parece haver um grande desinteresse pela leitura e pela língua mãe. Para que esta língua secular não caia no esquecimento, é necessário criar incentivos e cativar os alunos para a leitura. Por isso, aqui deixo

Porque não criar uma biblioteca activa?! Esta biblioteca seria formada a partir da leitura de alguns livros por todos os alunos da turma. Após a leitura do livro, cada aluno faria um pequeno resumo do seu conteúdo. Quando os livros seleccionados tivessem passado por toda a turma, juntar-se-iam os resumos e reescrever-se-iam os livros com as opiniões e a subjectividade das

Seria um exercício diferente de leitura e de escrita e a Língua de Camões não seria tão esquecida!...

Susana Pinto. 10° E



Durante o primeiro e segundo períodos, os alunos da turma D do 12º Ano dinamizaram o jornal *O Contra Parede*, actividade inserida no âmbito da área escola desta turma.

Este jornal continha notícias actuais e um passatempo divertido que consistia em descobrir a personalidade da semana, distorcida no programa *Picture It Photo 2002.*

O Contra Parede era organizado nas aulas de TAP, sob a orientação dos professores Sandra Machado e António Oliveira, sendo que todos os alunos participavam na discussão das principais notícias do dia. Na sala 8 funcionava uma autêntica redacção onde os temas eram debatidos e escolhidos e onde os artigos eram reescritos e lidos pelos próprios alunos.

Na primeira aula de cada semana, eram eleitos dois coordenadores que supervisionavam todas as actividades necessárias para elaborar o produto final. Os alunos preparavam a discussão das notícias em destaque e falavam um pouco sobre elas, para que só algumas, as de maior interesse para a comunidade escolar, fossem seleccionadas. Depois, os coordenadores elegiam dois colegas para reescrever as notícias, dois para organizar as mesmas e outros dois para distorcer a personalidade da semana, eleita também em conjunto.

Duas aulas eram necessárias para organizar o jornal de parede. Findo esse trabalho, dois alunos colocavam o jornal no polivalente da escola, perto das escadas que dão acesso à biblioteca e à sala dos professores, para que todos pudessem aceder facilmente à informação.

O balanço desta actividade mostrou-se bastante positivo e os alunos sentiram "na pele" o trabalho dos jornalistas da imprensa escrita.

Em prol da Língua Portuguesa

Os alunos do 12°D organizaram, durante o segundo período, o passatempo Falando em Português, que teve como principal objectivo alertar os alunos para os erros ortográficos que cometem, sem dar por isso, quer oralmente quer ao nível da escrita.

O passatempo continha duas expressões em Português, uma correcta e outra errada, sendo que os alunos eram convidados a descobrir a expressão correcta. Aqueles que quisessem participar, teriam que colocar a sua resposta numa caixa que se encontrava na papelaria.

Este passatempo era pensado e organizado na sala 8, nas aulas de TAP, por dois alunos escolhidos no início de cada semana de aulas. Os alunos seleccionavam uma expressão corrente no vocabulário jovem e colocavam simultaneamente a expressão errada e a correcta para que toda a comunidade escolar pudesse identificar a expressão certa.

O passatempo teve como alvo toda a comunidade escolar, mas a maior adesão veio da parte dos alunos do ensino básico.

Com esta actividade, a Língua Portuguesa saiu vencedora e os alunos participantes também, pois a Nossa Língua é o nosso património e deve ser preservada.

Isabel Moreira, 12º D



Recordar o Natal...

ojecto

comenius

comparativos das análises da água e ao levantamento das redes hidrográficas de cada

No dia 5 de Maio, começámos por visitar as instalações da vertente agrária da Escola: pudemos observar os laboratórios onde os alunos fazem, por exemplo, sabão para vender e assim obtém receitas para Escola - as estufas e os terrenos agrícolas onde decorrem as aulas práticas deste curso. De seguida, fomos recebidos na Câmara Municipal de Mortara. No fim da recepção, entregámos ao Presidente da Câmara a medalha do município cinfanense e despedimo-nos dele, fazendo questão de lhe endereçar o convite para uma visita ao concelho de Cinfães. Ainda durante o período da manhã, visitámos a Estação de Tratamento de Águas Residuais, onde pudemos assistir, em laboratório, a alguns dos procedimentos químicos utilizados no tratamento das águas - e De 3 a 9 Maio de 2006 decorreu em um dos depósitos de água potável da cidade.

Neste local, foi-nos explicado que os furos parceria entre escolas Comenius 1, que abastecem actualmente a cidade de água ncluídos dois anos lectivos após o início para beber atingiram uma profundidade superior a 200 metros. Da parte da tarde fomos recebidos alioso no Desenvolvimento Sustentável de numa entidade denominada "Ente Risi" um Centro de Estudo e Desenvolvimento da Cultura A escola italiana é uma Escola do Arroz. Nos laboratórios e na quinta de 56 ofissional que se intitula "Istituto Statale di hectares desta instituição procuram-se combater truzione Superiore Ciro Pollini" e forma os principais obstáculos à cultura do arroz, como cnicos nos domínios da agricultura, dos as ervas, e efectuar melhoramentos genéricos no rviços sociais e dos serviços hoteleiros e da próprio ADN do arroz, tentando obter espécies mais resistentes ao frio e às pragas dos insectos.

No final da tarde, pudemos visitar uma scola, por alunos do curso de hotelaria e fazenda agrícola, onde nos foram mostradas a stauração, devidamente orientados pelos maquinaria e os silos de secagem do arroz, os vários tipos de "rizzoto" existentes e nos foram Mortara é uma pequena e tranquila descritas as várias fases e épocas da plantação

No dia 6, Sábado, deslocámo-nos até Vigevano, uma cidade próxima de Mortara (15 prizontal da paisagem caracteriza o km), mas bastante maior do que aquela. Acompanhados por uma guia, começámos por visitar a Catedral de S. Ambrósio, construída sobre uma antiga igreja do século XIV, mas cuja ossa Escola, os docentes António Souto, fachada ligeiramente côncava, tipicamente ndreia Póvoa e Maria de Fátima Sousa, os barroca, data do século XVII. Este templo fica virado para a Praça Ducal, ainda hoje um ponto de referência para a arte renascentista italiana,

O almoço decorreu ao ar livre, junto ao Rio esempenho dos alunos durante as Ticcino e foi confeccionado e servido por uma presentações e o seu comportamento ao associação denominada "Os Amigos do Rio Ticcino". Após uma breve demonstração de como se efectuava naquele rio a prospecção do O primeiro dia do programa oficial, ouro, fizemos ainda duas visitas: ao Moinho de iciou-se com a recepção a todos os Mora Bassa e ao Museu Arqueológico de

articipantes, a qual teve lugar na "Borsa No Domingo, dia 7, passámos a maior parte do dia em Milão, a cidade mais rica e a segunda abalhos efectuados pelas várias escolas, no maior da Itália, capital da província da mbito das actividades predefinidas, Lombardia (fica a cerca de 50 Km de Mortara). Começámos por ver o exterior do Teatro Scala, o

mais famoso teatro do mundo. Daqui acedemos à Galleria Vittorio Emanuele II, uma estrutura de ferro que apresenta a forma de cruz e é iluminada pela luz natural, filtrada de uma cúpula de vidro. Esta espécie de "rua" coberta é o centro da vida mundana e cultural: tem livrarias célebres, grandes cafés e famosos restaurantes. Este passeio desagua na Piazza del Duomo, com a estátua equestre do primeiro rei de Itália rodeada por históricos e imponentes edificios. No topo, e com o seu esplendor apenas toldado pelas obras de restauro, surge a Catedral El Duomo, o ex-libris da cidade. A catedral é uma das maiores igrejas do mundo, com uma construção que teve início em 1386 e só terminou 500 anos depois.

Depois de um percurso em que a "cidade shopping" por excelência nos deslumbra com preços muito acima da bolsa média portuguesa chegámos ao Castello Sforzesco, considerado o monumento renascentista mais importante de

De volta a Mortara, passámos pela "Certosa di Pavia", templo cristão dos mais visitados do país. Este mosteiro foi mandado erguer, a partir de 1396, por vontade de Gian Galeazzo Visconti e durante séculos abrigou monges que

No último dia do programa deslocámo-nos, de manhã, até Novara para visitar o "Consorzio Est Sesia", entidade que regula os canais de irrigação desta região. Foi este o local escolhido pela organização italiana para distribuir individualmente os certificados de presença a alunos e professores. De seguida, os docentes do projecto reuniram para confirmar a marcação das reuniões do próximo ano ectivo: na Turquia (em Setembro), em Portugal (em Fevereiro) e na Roménia (última reunião, em Maio). De igual forma, determinou-se que actividades deveriam ser desenvolvidas para ser possível preparar os produtos finais a serem apresentados em cada uma das referidas reuniões.

Finda a reunião, almoçámos e passámos um pedaço da tarde junto ao Lago Maggiore, cujas águas se estendem até aos Alpes suíços. Já de regresso, tivemos ainda a oportunidade de conhecer Arona, vila à beira do lago com uma bela marginal. Ao longo de todos estes percursos, foi bem evidente a amizade e união que se estabeleceu entre todos os participantes, sempre dispostos a ultrapassar quaisquer dificuldades linguísticas com uma grande vontade de comunicar e de promover o

> O Coordenador do Projecto Comenius Prof. António Souto

Viagem a Mortara

Este foi o 5º encontro do Projecto Comenius de alunos e professores, que decorreu entre os dias 3 a 9 de Maio em Itália, no Instituto Estatal de Instrução Superior "Ciro Pollini", em Mortara, a 50 km de Milão. Neste encontro estiveram presentes alunos e professores de Portugal, Turquia, Espanha, Roménia e Itália.

A escola que conhecemos é uma Escola Profissional, com alunos e professores muitos simpáticos e divertidos. No que diz respeito às regras da escola são um pouco liberais; para dar um exemplo, os alunos entravam na sala de aula vinte minutos depois da hora de entrada e pelo que pudemos assistir os alunos não levam nenhuma reprimenda dos professores.



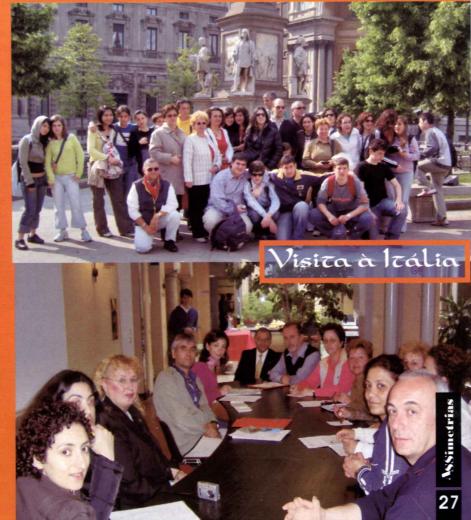
No primeiro dia em que lá estivemos, foi a apresentação das actividades desenvolvidas em cada país e, no penúltimo, foi a reunião para decidir os próximos encontros e a entrega dos diplomas de participação aos alunos e professores.

Durante a semana, participámos em diversas actividades: visita à estação de tratamento de águas que abastece a cidade, um rio no qual se fazem procuras de ouro, uma fábrica de tratamento de arroz... No Domingo, tivemos a oportunidade de conhecer Milão e alguns dos sítios mais famosos desta bonita cidade. O único dia livre foi o da partida, pois como havia diferentes partidas para cada país não se pôde marcar nenhum programa.

Nos tempos livres, tivemos a oportunidade de conviver com todos os jovens envolvidos no projecto, o que nos levou a conhecer as diferentes culturas, línguas, costumes e as famosas pizzas e massas italianas.

Regressámos a Portugal, mas com muita vontade de ficar em Itália, pois os amigos que lá deixámos e as suas famílias, sempre muito simpáticas e prestativas, deixaram-nos com muitas saudades.

Ana Amanda e Ana Coelho, 10°A



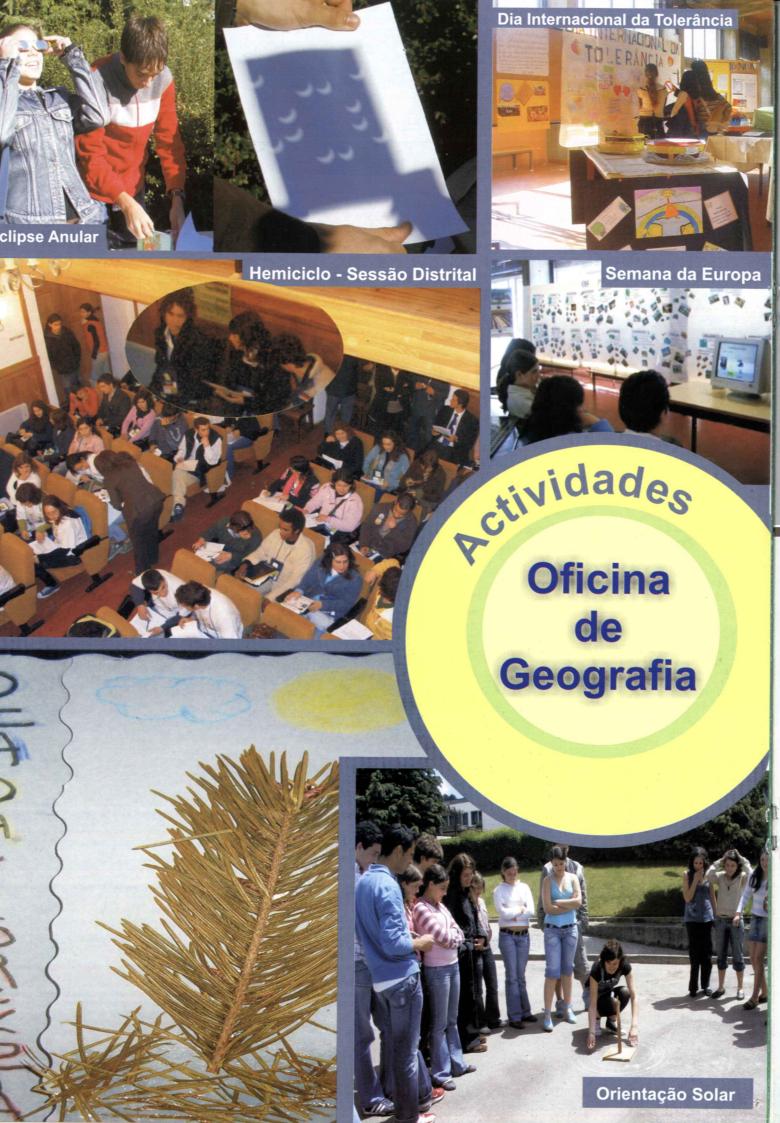
ortara, Itália, mais uma Reunião de Projecto este projecto, cujo tema é "A Água: um Bem na Europa Unida".

stauração. Diga-se que os nossos almoços ram confeccionados e servidos na própria spectivos docentes.

dade, com cerca de dez mil habitantes, calizada no centro de uma vasta planície ominada pelos campos de arroz. A dimensão nbiente, ideal para os passeios de bicicleta, eio de transporte aqui muito popular. Neste encontro estiveram presentes, da

uais acompanharam os alunos Ana Amanda Iontenegro, Ana Isabel Cardoso, Ana igueiredo, Diogo Cardoso, Rita Pereira mandada construir por Ludovico Sforza. odos do 10°A) e Fábio Barbosa (11°A). O ngo da semana podem-se considerar muito

Ierci", o Mercado de Acções da cidade. Aí iniciaram-se as apresentações dos





Clube de Debates

À semelhança do ano lectivo anterior, o grupo de

Inglês dinamizou novamente o Clube de Debates em Língua Inglesa. Os principais objectivos do clube são desenvolver o gosto pela prática da língua e aperfeiçoar a oralidade. Inicialmente inscreveram-se várias equipas.

Contudo, devido à incompatibilidade a nível de horários, a maioria não conseguiu participar, tendose realizado poucas sessões devido à falta de alunos.

A escola foi novamente convidada a participar num campeonato de debates entre escolas e universidades que se realizou no dia 11 de Marco na Faculdade de Letras do Porto, Infelizmente não foi possível participar, porque esta data coincidiu com a realização de uma visita de estudo a Lisboa onde participaram alunos e professoras que fazem parte do clube.

O nosso clube convidou, novamente, o clube da Escola Secundária de Castelo de Paiva para um encontro na nossa escola e para a realização de um debate, à semelhança do que aconteceu no ano passado. Contudo, na data proposta por nós, 10 de Maio (Dia do Inglês), não foi possível aos alunos de Castelo de Paiva estarem presentes. De qualquer forma, o convite mantém-se e caso haja possibilidade até ao final do ano lectivo esse encontro realizar-se-á.

grupo (Inglês) da Escola Secundária Prof. Dr. Flávio P. Resende desenvolveu diversas actividades extracurriculares com o intuito de promover a Língua Inglesa, incentivar a aprendizagem desta língua estrangeira e alargar os horizontes da comunidade escolar.

A primeira actividade foi a comemoração do dia do Halloween, a 26 de Outubro de 2005. Esta actividade, que espelha a cultura professores e da sala dois onde se realizou um concurso de abóboras, no qual se premiou a criatividade e originalidade dos

No dia 29 de Novembro, a turma A do 9º Ano, e os alunos de Inglês do Ensino Secundário, deslocaram-se ao Coliseu do Porto para assistir ao musical intitulado Fame. Este espectáculo superou as expectativas dos discentes e gerou, indubitavelmente, nos mesmos, motivação para actividades futuras.

No dia 16 de Dezembro, realizou-se a Festa de Natal, para a qual o 9º grupo também quis prestar o seu contributo. Com o objectivo de aliar a época natalícia à Língua Inglesa. foram ensaiadas e entoadas algumas canções nessa língua. Esta actividade contou essencialmente com a participação de alunos do terceiro ciclo. Foram ainda expostas mensagens de Natal elaboradas pelos alunos das diferentes turmas.

O Dia de S. Valentim não podia deixar de ser lembrado e, para tal, foi levada a cabo a correspondência de mensagens de amor entre turmas. Nesta actividade, o 9º grupo contou com a colaboração da Associação

Ao longo do corrente ano lectivo, o $9^{\circ}\,$ de Estudantes, que ajudou a organizar, divulgar e concretizar esta actividade.

Nos três períodos lectivos desenvolveramse, ainda, as Olimpíadas de Inglês divididas em três provas: duas eliminatórias e uma final. A primeira eliminatória realizou-se no dia 23 de Novembro de 2005, a segunda no dia 22 de Fevereiro de 2006 e a final ocorreu no dia do Inglês, 10 de Maio de 2006. As Olimpíadas contaram com uma boa adesão britânica, contou com a decoração da sala de por parte dos alunos e geraram motivação para a aprendizagem da língua inglesa.

> A comemoração do Dia do Inglês contou com a participação e colaboração da turma A do 9º Ano, pois essa actividade fazia parte da planificação da Área-Projecto da turma. Os alunos do 9º A foram incansáveis e colossais na forma como se empenharam na elaboração de material para decorar o polivalente e na forma como adaptaram e representaram a peça "The little girl and wolf" na Língua Inglesa. Ao longo do dia estiveram sempre presentes, apoiando e ajudando em tudo quanto fosse necessário. Mas para além da decoração, houve também

espaço para a gastronomia inglesa: scones, bolo de chocolate, chá. O almoço desse dia também foi de encontro à tradição inglesa e as folhas dos tabuleiros foram especiais, pois tinham estampadas a imagem vencedora do concurso "Base de Tabuleiro", elaborada pelo aluno Ricardo Correia do 8º B. Esta actividade superou as expectativas do grupo de Inglês dada a adesão e participação, não só por parte dos alunos, mas também de toda a comunidade escolar. É de salientar a imprescindível colaboração do Conselho Executivo, da Dona Zézinha, das professoras Andreia Póvoa e Ângela Pereira e de todos aqueles que directa ou indirectamente possibilitaram a realização plena desta

O balanço das actividades extracurriculares feito pelos elementos do 9º grupo é bastante positivo e foi com muito agrado que observámos um feedback positivo por parte dos discentes e de toda a comunidade escolar. É um facto que todas as actividades exigem muito trabalho e empenho, que, por vezes, é difícil de conciliar

com a componente lectiva; no entanto, nada se faz sem esforço e o importante é alcançar os objectivos definidos e cativar a atenção dos alunos para a

aprendizagem da língua inglesa e. I desenvolver nos mesmos, o gosto pela sua cultura.



O nono grupo 🛂

lisita de Estudo a Viseu

No passado dia 28 de Abril, realizou-se uma Visita de studo a Viseu, envolvendo os alunos das turmas B e C do 2º e 11º anos, respectivamente. A Visita de Estudo constava dos respectivos Planos Curriculares de Turma e ealizou-se no âmbito da Disciplina de Geografia, do 11º C, bem como no Projecto da Área-escola do 12º B. A organização da visita esteve a carao dos professores Regina Zélia e Rui Amaral, Directores de Turma.

Em tempo oportuno foi solicitada autorização aos ncarregados de Educação, através das respectivas Direcções de Turma, onde se informava da necessidade de comparticipação monetária.

Foram contactadas as entidades responsáveis pelos ocais da visita, através de telefone e/ou Fax, por ntermédio do Órgão de Gestão da Escola.

Antes da partida, foi distribuído aos alunos um guião onde constavam objectivos, conteúdos, locais a visitar. inerário e outros elementos considerados relevantes, em como um mapa da cidade de Viseu.

A partida teve lugar pelas 8:45h e o autocarro dirigiue ao Instituto Politécnico de Viseu, onde fomos recebidos. De seguida, dirigimo-nos à Escola Superior de Educação de Viseu. À nossa espera estava o representante do Conselho Executivo que nos encaminhou para o interior lo edifício, acompanhados por alunos que frequentam aquele estabelecimento de ensino. Visitámos a iblioteca, os Serviços Administrativos, as salas de ecnologias, de Expressão Plástica e assistimos a demonstrações no âmbito de Físico-Química. Visitámos as exposições dos Cursos das Variantes de Ensino do O Ciclo, dos Cursos de Professores do 1º Ciclo bem



como de Educadores de Infância.

Na fase final, fomos brindados com a apresentação do Curso de Comunicação e assistimos a demonstrações muito interessantes da arte de comunicar.

Regressámos ao Instituto Politécnico para o almoco, tendo visitado a exposição da Oferta Formativa facultada pelo I.P.V..

Imediatamente após o almoço, percorremos o centro de Viseu, onde os alunos, previamente alertados, verificaram as características morfológicas e funcionais da referida área.

Marcámos encontro no Fórum Viseu, no qual os alunos contactaram com as novas formas de comércio, tão relevantes para a organização urbana dos nossos dias.

Chegámos, sem incidentes, à nossa escola por volta das 16:50 h.

Salienta-se o excelente comportamento dos alunos

Profs. Regina Zélia e Rui Amaral

Decorreu entre 9 e 11 de Maio, a Semana da Europa, actividade desenvolvida no âmbito da Oficina de Geografia, assinalar o Dia da Europa,

celebrado a 9 de Maio. Foi neste dia, do ano de 950 que Robert Schuman, Ministro dos Negócios Estrangeiros rancês, propôs criar uma relação forte entre a França e a Alemanha e reunir, em eu torno, todos os países livres da Europa, a fim de construir, conjuntamente, uma comunidade com

Para dar a conhecer a toda a comunidade escolar os 25 países da União Europeia, foi realizada uma exposição no polivalente da escola, com trabalhos realizados pelos alunos e com material cedido pelo Centro de Documentação da

Inião Europeia, sedeado em Coimbra.

Ao longo do Dia da Europa, foi projectado um filme e apresentou-se em PowerPoint a evolução cronológica da construção da União Europeia, bem como imagens alusivas aos países representados. Os visitantes puderam ainda consultar mapas e outros documentos e responder a um questionário sobre a União Europeia

Semana da Europa Tratou-se de actividade de carácter

interdisciplinar, sendo o primeiro dia dedicado a Portugal, o segundo ao Reino Unido e o terceiro a França. Em cada um dos dias, decorreram actividades alusivas ao país em questão e foi servido na cantina da escola um almoço típico de cada um dos

Profs. Regina Zélia, Fátima Correia e Adelaide Jesus



Muitas vezes nos deparamos com notícias e imagens da imprensa escrita ou audiovisual que nos ferem o olhar, que nos corroem a consciência, que nos deixam repugnados... revoltados... tristes... São notícias de mortes, assassinatos, genocídios, injusticas, prepotências e arbitrariedades... São imagens de crianças e de mulheres, de jovens e de idosos, de comunidades inteiras cujos Direitos foram atropelados, esquecidos, "alterados"...

Que fazer?

Todos nós temos o dever de respeitar, promover e actuar na defesa dos Direitos Humanos. Todos nós temos uma palavra a dizer. Todos nós temos uma força gigantesca: somos parte integrante da opinião pública e, vivendo num país democrático, podemos expressar-nos livremente, não só para defender os nossos próprios Direitos, mas também para defender os Direitos de quem não pode defender-se...

Aqui fica expressa uma das muitas coisas que podemos fazer. Associarmonos a uma organização específica de defesa dos Direitos Humanos, como por exemplo a Amnistia Internacional, e a título individual ou colectivo fazer pressão e mais pressão... para que quem não cumpre não esqueca que os estamos a ver, e para que as suas vítimas saibam que não os esquecemos...

Amnistia Internacional

A Amnistia Internacional nasceu em 28 de Maio de 1961. A sua criação teve origem numa notícia publicada no jornal inglês "The Observer" em que era referida a prisão de dois estudantes portugueses por terem gritado «Viva a Liberdade!» na via pública. O advogado britânico Peter Benenson lançou então um apelo no sentido de se organizar uma ajuda prática às pessoas presas devido às suas convicções políticas ou religiosas, ou em virtude de preconceitos

Violação dos Direitos Humanos... Que fazer?

raciais ou linguísticos. Um mês após a publicação do apelo, Benenson já havia recebido mais de mil ofertas de ajuda para coligir informações sobre casos, divulgá-las e entrar em contacto com governos. Dez meses passados, representantes de cinco países estabeleciam as bases de um movimento internacional. O primeiro presidente do Comité Executivo Internacional da organização (1963 -1974) foi Sean MacBride, laureado com o Prémio Nobel da Paz em 1974.

A visão da Amnistia Internacional é a de um mundo em que cada pessoa desfruta de todos os Direitos Humanos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e noutros padrões internacionais de Direitos Humanos. A Amnistia Internacional tem por missão acabar com os graves abusos à integridade

> liberdade de consciência e expressão de todos os seres humanos assim como erradicar todo o tipo de discriminação, através da investigação e de acções destinadas à prevenção e ao restabelecime nto de todos os Direitos Humanos.

física e mental, à

Métodos

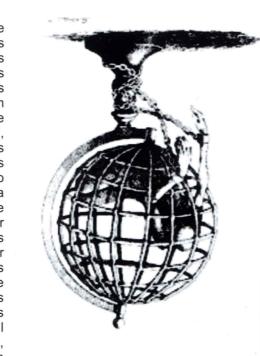
A Amnistia Internacional dirige-se aos governos, organizações intergovernamentais, grupos políticos armados, empresas e outros actores não estatais, denunciando as violações de Direitos Humanos de um modo preciso, rápido e persistente. De forma sistemática e imparcial, investiga os factos dos casos individuais e os padrões dos abusos de Direitos Humanos. Ao longo do ano, os delegados da Amnistia Internacional visitam dezenas de países e territórios por forma de tomar contacto com vítimas de violações dos direitos humanos, investigar julgamentos e entrevistar activistas locais de direitos humanos e autoridades. Os resultados das investigações são publicitados, e os membros, apoiantes e pessoal mobilizam a opinião pública, pressionando os governos e outras entidades para que acabem com os abusos, desenvolvendo acções em

favor de pessoas que estão em risco de sofrer ou que tenham sofrido violações de direitos humanos, incluindo tortura, "desaparecimentos", pena de morte, morte sob custódia ou retorno forçado a países, onde estarão expostos ao perigo de violação dos direitos humanos...

Direitos Humanos e Escola

A Escola, sendo um espaco de socialização, tem por obrigação educar para a cidadania e para o respeito dos Direitos Humanos. Neste sentido, as turmas D e E do 10º ano de escolaridade da nossa escola, coordenados pelo respectivo professor de História, assinalaram no passado dia 10 de Dezembro o "Dia da Declaração Universal dos Direitos Humanos". através de um debate de ideias, de uma recolha de informações sobre diversas situações de incumprimento e da promoção de uma campanha de envio de postais a diversas entidades internacionais, exigindo que cumpram e promovam os Direitos Humanos consagrados na referida Declaração. Esta actividade pretendeu sensibilizar toda a comunidade escolar para a importância de uma participação activa na defesa de valores universais vitais para a HUMANIDADE...

Prof. Jorge Cidade Sousa



Gscritor na Gscal Intredista a José Amaral

osé Joaquim Pacheco Amaral nasceu a 28 de Junho de 1969, em Moçambique. Viveu a sua infância olescência no Concelho de Mangualde. pós estudos nos Seminários da Diocese de Viseu concluiu o 4º Ano do Curso Filosófico-Teológico

essou na Universidade Católica Portuguesa Pólo de Viseu onde obteve licenciatura no Curso de uguês-Francês. É professor do Quadro de Zona Pedagógica de Douro Sul, estando no presente ano vo colocado na Escola Secundária de Cinfães. Jepois de ter dado à estampa "Poder da Díctamo" (2001, Poesia) e "Oráculo Luminar" (2004, sia), apresta-se para lançar o seu terceiro livro de Poesia "Outonalidades" (com lançamento

isto para 17 de Junho). Como contista participou em duas colectâneas de contos da Câmara nicipal de Tarouca ("Histórias do Vale Encantado") e em diversos jornais escolares. impaticamente, o escritor acedeu em falar para a Assimetrias da sua produção literária.

ordações tem do seu País de origem?

erdade, nasci em Moçambique e vim Portugal com 5 anos, sensivelmente mês antes do 25 de Abril. Tenho vagas ordações, nomeadamente da localidade acho que, en Pery; recordações da zona onde ficava inha casa, uma zona verdadeiramente padre. inha casa, uma zona verdadeiramente bla com um campo de algodão da parte rás da casa e mais algumas: lembropor exemplo, de ter ido ao parque de ongosa, à barragem de Cahora Bassa, são recordações mais vagas.

taria de lá voltar?

, gostava de lá voltar e - antecipando a unta do porquê - porque penso que cambique foi um país martirizado pela ra como antes já o tinha sido pela nização. Depois disso, fez um período reformulação, um certo período de se e penso que o país está a crescer. lizmente, tem sido fustigado por mas catástrofes naturais, mas é um que está a desenvolver-se e que isa da nossa ajuda. Evidentemente como filho da terra, gostaria de lá decisão de sair e enveredar ar, para ver como está a minha terra pela carreira de professor,

Portugal, frequentou durante muito po o seminário, mas decidiu tive remorsos nesta minha ndonar e optar pelo ensino. O que o opção, tomada de forma nudar de rumo?

dúvida estive prestes a ser sacerdote ava-me um ano para ter chegado ao rdócio. Concluí o quarto ano do Curso sófico-Teológico, contudo cheguei a É fácil conciliar as duas ponto da minha vida, uma fase actividades? ortante, porque teria de dar um sim Sim é fácil, porque o escritor o se dá um sim em qualquer altura da tem sempre oportunidade de, sa vida. Um sim que, à partida, friso à

n raízes moçambicanas. Que partida, seria para toda a vida e eu pensei seriamente se devia ou não dar esse passo rumo ao sacerdócio. Não foi fácil, porque, no fundo, foram

rubicundo,

do campo,

despidos de gentes

amontoadas daquelas.

a acalmia turbulenta

da pequena cidade

do grande campo.

poisque são tantos

que me fazem sentir

poisque são tantos

que me fazem sentir

por viver no campo

fisicamente -

ou amaldiçoado,

p'lo contrário?

e na cidade mentalmente -

Serei assi tão afortunado

a monocromia

.no Inferno.

os sons

os cheiros

as cores,

o barulho

o fedor

no Paraiso

Os pássaros da cidade

Procuro no bulício calmo

que acotovelei na cidade.

fez-me deixar os montes citadinos

O roncar monocórdico dos tractores

recorda-me o infernal trânsito

presos em gaiolas de ar livre,

livres em outras de betão.

Na cidade não conseguia ter

um momento de descanso.

contrastando com os do campo,

Tampouco, no campo consigo ter

in "Poder da Díctamo"

um momento de turbulência,

e correr para as campestres ruas

treze anos no seminário, mas pesando os prós e os contras. acho que cheguei à conclusão que, era preferível sair e ser um bom leigo do que ir para

Sente-se realizado com a opção que tomou?

Sim. Nunca, em momento algum, me arrependi ou quis voltar atrás, para, por assim dizer, "emendar a mão". Nunca tive necessidade disso, saí do seminário, não tanto por achar que não tinha vocação, mas eventualmente por haver alguma "filosofia a nível da Igreja" com a qual eu concordava, mas não concordava com a forma de actuação da Igreja. Achava que ali havia um desfasamento. Então, tomei a que me realiza e que me completa plenamente. Nunca, em momento algum, consciente e ponderada.

É professor e simultaneamente escritor.

ua capacidade criativa. Não tem necessidade, como é no em qualquer momento, "dar à luz" a sua criatividade, de mostrar a sua capacidade criativa. Não tem necessidade, como é no meu caso, de um momento específico para isso. Aliás, a escola e o meio que rodeia o escritor acabam por ser, muitas vezes até, fonte de inspiração. Claro que gostaria muito de um dia poder apenas dedicar-me à escrita, mas pelo menos nesta fase da minha vida é-me completamente impossível por vários motivos. Daí que tenha, para já, de viver destas duas coisas e como gosto de ambas, alia-se o útil ao agradável. Um dia, porém, espero viver da Literatura, viver apenas da Escrita.

Tem dois livros publicados e prepara-se para publicar CidampO o terceiro. Quando e como Um crepuscular fim de tarde, nasceu a sua paixão pela

escrita?

Eu penso que nunca. Pode-se falar de paixão?! Evidentemente que sim, que se pode, mas é um dom natural que nasce connosco. parafraseando, em certa medida, Alexandre O'Neil quando dizia que são "90% de inspiração e 10% de transpiração". Portanto um escritor, falo por mim e penso que a maioria pensa isso, já nasce com esse dom. Claro que esse dom, como qualquer outra coisa, tem que ser alimentado. Se nós tivermos uma flor e não a alimentarmos, regando-a, ela acaba por morrer. Tal como nós próprios, se não por falecer ou por ter problemas na nossa vida.

Como escritor, essa paixão foi surgindo, a partir do momento em que eu comecei a poder escrever; a partir dos bancos da Escola Primária. escrever e vou alimentando essa paixão, escrevendo, melhorando a minha forma de escrita e... lendo muito. fundamental ler-se muito. cima de tudo, saber escrever.

saber aquilo que vamos escrever e, acima de tudo, saber escrever. Vê-se muita "literatura" sem qualidade. É necessário saber escrever, por isso é que eu ainda não me considero um grande escritor; tenho muito a crescer, mas seguramente que esse crescer faz-se com muita leitura e com muita

Foi precisamente a partir da leitura e da escrita, que eu fui valorizando esse meu dom e

apaixonando-me ainda mais pelo que faço. Não é

fácil o acto da escrita, uma vez que é necessário

Os títulos das suas obras parecem remeter para algo muito abstracto. Quer falar um pouco da sua Poesia e das temáticas que enferma?

Abstracto?! Não propriamente! De uma forma sucinta, faria uma breve resenha do que é o título do primeiro livro, "Poder da Díctamo". Díctamo é uma planta que, em tempos idos, existia na ilha de Creta e que tinha particularidades especiais. Era uma planta que, segundo reza a tradição, poderia volatilizar-se e tinha outra característica: cheirava a citrinos. Em contrapartida, dessa planta poderse-ia fazer uma miscelânea, uma espécie de remédio para curar as feridas dos guerreiros, que vinham da guerra com pequenos pedaços de metais espetados nas pernas, nos braços, etc., fruto dos combates. Então, aquele líquido era-lhes colocado sobre as feridas e tinha o poder de abrir a ferida e ao mesmo tempo expelir ou facilitar a ferida e ao mesmo tempo expelir ou facilitar a extracção desses pedaços de metal. A exemplo da Díctamo, a Poesia também tem poder. A Poesia não é, neste sentido, o mesmo que Prosa. A Poesia

No segundo caso, "Oráculo Luminar", o título diz tudo. Oráculo é um desígnio divino, luminar é o que ilumina, portanto a Poesia, de certa forma, é um pouco isso. Não é assim tão subjectivo. Se quisermos pegar e ver os livros em si, sem dúvida nenhuma, que, se calhar, não estão só direccionados para esses títulos.

Posso garantir que o meu terceiro livro o seu lancamento será no próximo mês de Junho, no dia 17 - que se chama "Outonalidades", já é diferente. Digo diferente, porquê? Porque neste livro, todos os poemas têm a ver com esse título, enquanto que nos dois anteriores, que referi, nem todos os poemas tinham a ver com o título, mas havia uma maior panóplia de temas.

Onde vai buscar inspiração para a sua produção literária?

A inspiração surge do Nada e do Tudo. Parece contraditória esta ideia, uma antítese, mas a

inspiração surge do Nada e do Tudo. Porquê?!

Posso pura e simplesmente (garanto que já me aconteceu) estar a olhar através da janela e ver um pássaro a voar e isso é fonte de inspiração. Posso estar a conversar com uma criança, um jovem, um adolescente ou um adulto, seja quem for, e isso serve de fonte de inspiração também. No entanto, há dois temas que eu realmente gosto de abordar na minha Poesia: a Natureza, que é uma fonte inesgotável de inspiração, e o outro tema, se calhar um sub-tema deste, que é também natureza, mas uma natureza diferente: a Natureza Humana. Este tema é igualmente uma fonte enormíssima e inesgotável de inspiração.

É que num, na Poesia eu posso ser "um fingidor", como Fernando Pessoa dizia: " o poeta é um fingidor/ finge tão completamente/ que chega a fingir que é dor/ a dor que deveras sente". Enquanto que nais reais do que aquelas que são transcritas na Poesia.

Quais são os escritores portugueses que mais admira?

Eu, contrariamente ao que as pessoas geralmente fazem que é inspiração surge do Nada e do Tudo. Porquê?! É que num, na Poesia eu posso ser

Prefere escrever Poesia ou Prosa? Porquê?

Tanto me dá prazer uma coisa como outra. Talvez ao longo deste ano, me tenha revelado um pouco mais, através do jornal escolar "Nós e os Outros", com os meus contos. Outros há publicados, porque sempre aproveitei para publicar em todos os jornais escolares das escolas por onde passei. Tenho, ainda, dois contos publicados em duas colectâneas promovidas pela Câmara Municipal mim não me fica bem, estar de Tarouca. São dois estilos totalmente diferentes. salientar uns e não referir outros.

portugueses que mais admira?
Eu, contrariamente ao que as pessoas geralmente fazem que é estereotipar, rotular escritores, admiro um tipo de escritores portugueses: os bons! Claro que dentro dos bons há muitos: Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Gonçalo M. Tavares, Sophia de Mello Breyner... São muitos. muitos, muitos, mas claro que a mim não me fica bem, estar a

rosa

Na alma do poeta. o poema, estranha rosa rubra e preta, abre... (Saul Dias, Obra Poética)

Colhi uma rosa de cor rubra. espinhosa, e espremi-a como quem espreme uma laranja, e dela obtive tinta preta para escrever. a golpes de pena de ganso, duas linhas tortas por onde Deus escrevesse direito.

in "Oráculo Luminar"

Cristiana Fraga e Fábio Teixeira, 12°E



Na Semana de 27 a 31 de Março, decorreu na nossa escola a Semana da Ciência, iniciativa do Departamento de Ciências Exactas e da Natureza.

Para além das muitas actividades realizadas, a escola foi decorada com vários cartazes alusivos à Ciência, onde constavam curiosidades científicas, biografías de cientistas, humor nas Ciências e ilusões ópticas.

Esta iniciativa deve continuar e ser cada vez melhor nos próximos anos lectivos, uma vez que a Ciência não se limita à sala de aula, mas invade as nossas vidas, mesmo sem que nos demos conta.

CSI - Cinfães

No âmbito da Semana da Ciência, no dia 27 de Março foi dinamizada pelo Departamento de Ciências Exactas e da Natureza a actividade intitulada "CSI Cinfães" (Corta, Sente e Investiga) que decorreu durante o período da manhã, esta iniciativa teve por objectivo permitir a todos os alunos da escola o contacto directo com tecidos/órgãos semelhantes estrutural e funcionalmente com aqueles que fazem parte integrante do corpo humano, permitindo-lhes satisfazer a curiosidade e algumas dúvidas existentes, bem como possibilitar um contacto mais directo (com todas os cuidados de higiene inerentes) aqueles alunos, e não só, que por razões académicas não têm na componente curricular disciplinas relacionadas com o corpo humano e sua morfosiología, nem a possibilidade de execução de dissecações, assim sendo esta actividade permitiu que tais situações fossem possíveis!

Profª. Zélia Gonçalves

Feira dos Minerais

Nos dias 30 e 31 de Março, 5ª e 6ª feira, respectivamente decorreu a Feira dos Minerais, durante todo o dia na 5ª feira e no período da manhã na 6ª feira. Esta actividade foi dinamizada pelo Departamento de Ciências Exactas e da Natureza conjuntamente com a Geotejo, o objectivo desta actividade foi permitir aos alunos um contacto directo com materiais diversificados da componente geológica, tais como rochas (magmáticas, sedimentares e metamórficas), conchas, fósseis, minerais variados (alguns destes até "exóticos" como por exemplo o jaspe dálmata e olho de tigre) assim como a possibilidade de observar e/ou adquirir algumas peças lapidadas ou "trabalhadas" com vista à decoração/ornamentação bem como "bijutaria" tais como brincos, pulseiras e anéis de minerais, os colares de ágatas ou de dente de tubarão, como outras tantas...



Peddy-Paper "Ciência em Acção"

No dia 28 de Março, pelas 14h, concentraram-se no polivalente da escola, as equipas participantes no Peddy-Paper englobado na Semana da Ciência. Esta actividade foi dirigida a alunos do 3º ciclo e contou com a participação de nove equipas.

Depois de percorrerem a Sala das Moléculas Agitadas, os Largos do Pitágoras e dos Quasares, a Travessa das Estrelas, a Praça da Ciência em Retalhos e os Becos Problemático e da Ilusão, onde as equipas tiveram de mostrar os seus dotes em desvendar problemas científicos, chegaram à Alameda da Ciência, onde, após uma última prova, puderam terminar e, finalmente, descansar depois de todo o esforço dispendido.

Profa. Margarida Azevedo

Palestra Científica "Ipatimup"



No dia 30 de Março decorreu uma palestra sobre o IPATIMUP Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto - dirigida aos alunos do Ensino Secundário dos Cursos Científicos.

O IPATIMUP é uma Associação Privada sem Fins Lucrativos de Utilidade Pública, fundada em 1989 sob a tutória da Universidade do Porto, cuja

missão consiste em compreender as causas e a evolução das doenças oncológicas humanas. Em directa conexão com este propósito global, tem como objectivo contribuir para a diminuição da incidência de cancro na população portuguesa e mundial, avançar no diagnóstico precoce, maximizar a eficiência do tratamento e melhorar a qualidade de vida dos doentes.

Todos estes aspectos foram apresentados na palestra por um dos 102 investigadores que trabalham no IPATIMUP, o cinfanense Luís Cirnes.

Profa. Margarida Azevedo

Sessões de Esclarecimento sobre Sexualidade



No âmbito das actividades da relacionados com a de substituição, seriam sexualmente transmissíveis. dinamizadas pelas professoras Ana Mafalda Torres e Zélia Gonçalves. correu muito bem, sempre com a Contudo, apenas se realizou a intervenção activa dos alunos, que segunda sessão, porque alunos não se mostraram interessados, compareceram na primeira.

presença dos alunos da turma B, do diversas. É de lamentar que muitos 10° Ano, e foi orientada pela mais alunos não tenham professora Ana Mafalda Torres, participado nesta actividade, que tendo-se visionado um pequeno era uma mais valia na vivência da filme sobre as alterações do corpo, sua adolescência. na adolescência, e explorado uma apresentação em PowerPoint. Esta incidia sobre diferentes temas

Semana da Ciência, no dia 27 de sexualidade, desde a definição do Março, estavam programadas duas próprio conceito até à abordagem sessões de esclarecimento sobre da morfofisiologia dos sistemas sexualidade. Destinadas a todos os reprodutores, masculino e alunos interessados, feminino, métodos nomeadamente às turmas em aulas anticoncepcionais e doenças

De um modo geral, a sessão colocando questões pertinentes e A sessão realizada contou com a procurando esclarecer dúvidas

Prof.^a Ana Mafalda Torres

lculadora Gráfica e os Sensores no o Experimental das Ciências"



No dia vinte e nove de Março de dois mil e seis, pelas 14 horas, decorreu disposição máquinas de nesta escola a Acção de Formação "A calcular gráficas Calculadora Gráfica e os Sensores no cedidas pela empresa Ensino Experimental das Ciências" destinada aos professores dos grupos de Matemática, Biologia e Física/ empregue o tempo Química, sob a orientação do dedicado a esta acção professor de Matemática Raul que contribuiu, sem Aparício.

De acordo com os novos programas cada vez mais, a utilização de máquinas de calcular gráficas nas aulas de Física e de Química deverá ser uma prática habitual em muitas situações, sendo já obrigatória nas aulas de Matemática, nomeadamente, em actividades nas

quais se utilizam sensores, bem como no tratamento de dados experimentais. incluindo o traçado e análise de gráficos.

Os doze professores que participaram nesta acção tiveram à sua TETRI, e, no final, deram por bem dúvida, para serem, profissionais, conferindo uma maior dinâmica nas suas

Os resultados dos relatórios Pisa* (disponibilizado em www.pisa.oecd.org) sobre a aprendizagem escolar e sobre algumas das matérias curriculares, onde se inclui a leitura, colocam hoje uma série de questões que são comuns a todos os países industrializados: os nossos alunos compreendem o que lêem? As iniciativas com que promovemos a leitura junto deles têm vindo a obter algum resultado visível? Estarão os jovens preparados para enfrentar o futuro com autonomia, isto é, estarão prontos para analisar, raciocinar e comunicar as suas ideias? Terão a capacidade de continuar a aprender durante toda a vida? São estas as principais questões levantadas por aqueles que se dedicam à educação das crianças e dos jovens de hoje. Neste âmbito, especificamente, o debate sobre a promoção da leitura não pode deixar de preocupar pais, educadores e professores.

Quatro pilares parecem-me fundamentais para construir um projecto coerente de promoção da leitura: o Estado, a Escola, a Família e a Biblioteca.

Começando pelo Estado, começo por manifestar a minha perplexidade com a falta de articulação entre os Ministério da Cultura e da Educação, ou, mais especificamente, entre bibliotecas públicas e escolas, preferencialmente através das bibliotecas escolares. Havendo um plano nacional para a disseminação tanto da Rede de Bibliotecas Públicas como da Rede de Bibliotecas Escolares, o que está pensado para permitir uma ligação entre elas? Nada! Tal não significa que Escola e Biblioteca percam as suas características próprias e vivam sob o domínio da Biblioteca Municipal. Trata-se apenas de

A Biblioteca e a Promoção da Leitura

defender uma efectiva partilha de experiências, de estratégias e, até, de fundos documentais entre duas instituições que se complementam. Só a título de exemplo, sempre me provocou alguma perplexidade como é que, sendo a RTP a televisão do Estado, e tendo tantos e tantos documentários pedagógicos, realizados ao longo dos anos, nunca estes tenham sido disponibilizados para as Bibliotecas Escolares. Também a própria Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, que apoio efectivo presta às Escolas que a integram, se nem um único livro lhes envia ou nem o mais pequeno fundo de maneio anual lhe concede?

Na minha opinião, para além das palavras bonitas, o Estado deveria ser responsável por um Programa Nacional de Leitura aplicado ao terreno, começando por campanhas televisivas nacionais, recorrendo aos heróis da juventude de hoje, para depois encontrar eco em múltiplas campanhas locais espalhadas pelo país.

O segundo pilar é a Escola: todos são unânimes em considerar fundamental o papel da leitura, concretamente no espaço da sala de aula. Mas não basta que o professor ensine a ler. Nem sequer basta que ensine a ler bem. Um aluno que leia muito bem pode nunca vir a tornar-se leitor. A competência linguística está lá. A competência leitora pode não estar. Será que os manuais escolares e as obras adoptadas para leitura obrigatória no 3º ciclo e Secundário promovem a leitura? Estarão adaptados aos interesses das crianças e jovens? Estas minhas interrogações têm muito de pessoal, pois estou a leccionar "Os Maias", de Eça de Oueirós, a turmas do 11º Ano.

Desde o 1º Ciclo, os programas de língua não promovem a leitura, não criam dentro dos *curricula* o espaço da leitura, o momento da leitura, a hora da leitura ou o que quisermos chamar-lhe. A leitura como prazer, a leitura de uma história completa, a leitura em voz alta deve ser oferecida às crianças e aos jovens, de modo a que aquele conto, aquela história de fadas, aquele livro possa ser desfrutado em pleno, sem que em seguida tenha de ser analisado morfologicamente, sintacticamente, interpretado, recontado, resumido, torturado. O momento da leitura deve ser um prazer, não uma obrigação. E como fazer com que mais rapazes leiam, já que eles são uma minoria, se comparados com as raparigas? Deverão existir, de facto, manuais de língua materna diferentes para rapazes e raparigas?

Para que o esforço da Escola resulte, ele deve ser acompanhado pelas famílias, através da sensibilização para a importância do livro junto dos pais. Talvez seja este o combate mais complexo a travar em regiões como a nossa. Não sejamos utópicos: muitas vezes a Escola está a remar para um lado e as famílias para outro. O mais curioso é que ambas o fazem convictas de que estão a defender os melhores interesses da criança. Provavelmente, nem daqui a

dez ou vinte anos haverá, em todas as nossas casas, pelo menos uma prateleira de livros. Mas um pouco de utopia não faz mal a ninguém: podemos ou não conceber campanhas de sensibilização junto das famílias, a partir das escolas e das bibliotecas, para o papel da leitura na formação das crianças e jovens?

Devemos ainda considerar a biblioteca como local de articulação entre escola e família. A criança vai à escola. O pai já não vai. Mas criança e pai podem ir à biblioteca da sua zona de residência. Ela desempenha, hoje, um papel fundamental na formação de uma comunidade leitora. Está dito e redito que as crianças que crescem num ambiente propício à leitura têm mais possibilidade de se tornarem leitores para toda a vida. As bibliotecas são esse espaço cheio de livros.

Mas os livros, por si só, podem não ser suficientes. Não basta uma série de estantes cheias de lombadas à vista e ao dispor dos seus eventuais leitores. Não basta que a criança saiba que os livros estão ali, ela precisa de ser orientada. Mas a iniciativa de tentar tem que partir dela, porque toda a aprendizagem genuína é activa e nela o principal agente é o aluno e não o professor. Este pode estimular o aluno a iniciar-se neste processo de descoberta e depois guiá-lo pelo mundo dos livros, para que não se perca nesse universo que, pelas suas características de diversidade, lhe impõe algum temor.

Termino com a referência a duas interessantes experiências, neste domínio, levadas a cabo em Inglaterra e em Espanha.

A *Booktrust* é uma organização inglesa, sediada em Londres, que desenvolve um programa intitulado *Bookstart*, muito conhecido em Inglaterra e o único do género existente em todo o mundo. Cada criança que nasce recebe um saco de livros para bebés, acompanhado de guias orientadores da leitura, o que permitirá aos pais acompanharem de perto as leituras sugeridas. Pode ter um valor mais simbólico do que efectivo, mas é um começo.

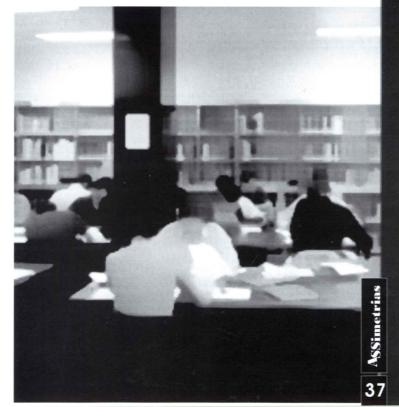
Em Espanha, o Centro do Livro Infantil e Juvenil de Salamanca, localizado num edificio de 6 andares, é totalmente dirigido à promoção da leitura para crianças entre os nove meses e os 18 anos. Conscientes de que os hábitos de leitura começam a ser adquiridos desde que o bebé adquire a capacidade de segurar num objecto, os responsáveis pela Fundação projectaram um serviço de leitura constituído por diversas salas, de acordo com as idades, onde as crianças podem ler, ouvir ler, ouvir contar histórias, jogar com objectos e palavras, estudar, ver vídeos, ouvir discos, ou requisitar material para casa. A partir das cinco da tarde, as salas da Fundação enchem-se do colorido de crianças e jovens de todas as idades, que por ali permanecem, sozinhas ou com os pais, até às oito horas.

Em diferentes etapas da vida, crianças, adolescentes e adultos estão abertos a diferentes tipos de promoção da leitura. Como aproveitar essa abertura? Que medidas serão apropriadas e apresentarão melhores resultados nessas diferentes etapas da vida?

Estas questões pertinentes não têm resposta única. Mas o caminho a seguir será o da conjugação de todos os organismos e entidades para a elaboração de um Plano Nacional de Leitura, plano esse que possa funcionar através de uma rede nacional de promotores de leitura, onde se incluam bibliotecas municipais e escolares. A articulação entre Ministério da Cultura e Ministério da Educação é a chave desse plano. A formação de mediadores, que ponham o plano em funcionamento, será essencial para um bom resultado, já que a escassez de formadores na área das técnicas de indução à leitura tem sido um obstáculo de monta. No final, a recompensa é saber que é através do gosto pela leitura que se adquirem competências que farão dos nossos jovens cidadãos socialmente mais integrados e culturalmente mais ricos.

*Os relatórios Pisa (2000, 2003 e 2006) procuram responder a algumas questões sobre a aquisição de competências nos jovens de 15 anos dos principais países industrializados.

Prof. António Souto Coordenador da Biblioteca Escolar



Escola Profissional de Cinfães

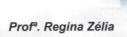
A Escola Profissional de Cinfães é a entidade do nosso concelho que permite a frequência do Ensino rofissional, o qual constitui uma modalidade do Ensino Secundário, alternativa ao ensino regular.

Os Cursos Profissionais preparam os jovens para a vida activa no âmbito da formação que é oferecida, nas, caso o aluno pretenda alterar o seu percurso de formação, poder-se-á candidatar ao Ensino Superior a área ou noutra, desde que realize, com sucesso, os exames das disciplinas de ingresso do curso retendido. Os Cursos Profissionais permitem o ingresso em Cursos de Especialização Tecnológica (nível V) com vantagens, relativamente aos alunos do ensino secundário regular.

A Escola Profissional de Cinfães possui, como oferta formativa, cursos no âmbito de Hotelaria/Turismo e em contribuído para a valorização dos recursos locais, em geral, e dos humanos em particular. Coloca os ossos jovens devidamente qualificados, no mercado de trabalho local e/ou regional, de acordo com as olicitações de procura das unidades hoteleiras. Ministra cursos de Hotelaria/Restauração Organização e ontrolo e Técnico de Cozinha aos quais corresponde a habilitação do 12º ano e a Qualificação Profissional

No ano lectivo 2006/2007, a oferta é o Curso de Técnico de Hotelaria/Restauração Organização e ontrolo para o qual se aceitam inscrições. Os alunos poderão beneficiar de subsídios de acordo com a sua

Boa formação! Boa opção!











que faz parte da actualidade. Ser finalista é uma sensação única e pessoal, em que cada um tem que falar por si, pois os sentimentos variam. Sinto uma alegria muito grande por

> Sempre desejei chegar aqui e esse finalistas.... desejo ainda me persegue. Acho que só

quer dizer que para o ano não me vão

uma meta que se aproxima. A

caminhada foi longa e dura... Dura,

porque tive que batalhar bastante para

interrupções que tive ao longo da

minha vida escolar. Cheguei à Escola

por não ter desistido... por ter encarado

Este ano sou duplamente finalista, porque além de concluir o 12º ano, no

próximo ano lectivo, o Curso

Tecnológico de Comunicação já não

existirá. Ainda não percebi o porquê do

seu fim, mas a verdade é que fico triste

por estarem a "desvalorizar" um curso

dizer que tudo "valeu a pena".

adiante...

Finalmente consigo ver um clarão, vai terminar no "nosso dia", no dia do baile de finalistas. Vai ser um momento único, só nosso, embora o partilhemos com pessoas que adoramos, entre os quais chegar até aqui! Longa devido às os familiares, amigos e claro os professores, pois não podemos esquecernos deles. Foram eles que estiveram com a ideia de que tudo iria ser simples sempre do nosso lado nesta longa e fácil, mas não foi assim tão fácil... caminhada, tiraram-nos as nossas dúvidas e até nos aconselhavam em motivos mais Consegui chegar à meta e fico feliz pessoais!

Emoções dos...

Duplamente Finalistas.

Vou recordar todos os locais da a dificuldade de frente e agora poder Escola, que nas horas vagas percorria, desde o refeitório até ao salão de estudo e também aqueles "cantinhos", onde eu conversava com as minhas amigas e também ao telemóvel!!

Não sei se é por ser finalista, se porque é, mas acho é que este ano lectivo está a passar a voar... E até já estou com receio do que vai acontecer-me no final da minha vida escolar. Se eu acreditasse em "videntes", perguntar-lhes-ia o meu futuro, mas como não acredito, enquanto o nosso dia não chega, vou continuar a seguir a luzinha.... pois a cada passada que saber que sou mesmo finalista, isto dou, fico mais próxima do clarão.

E quando a luzinha se transformar no clarão, é chegada a meta e o baile de

Cristiana Fraga, 12° E

Estou quase a acabar o 12º ano, até que enfim, ou não!!!

De certa maneira, estou contente por estar quase a acabar o ensino secundário, mas, por outro lado, tenho alguma pena, uma vez que me vou separar da maior parte dos amigos, mas amigos que são amigos nunca se separam.

Não sei bem porquê, mas este ano é aquele que estou a gostar mais, encontrei um grupo fantástico, está sempre tudo bem. gostamos muito uns dos outros, ainda por cima é esse grupo que está responsável pela Associação de Estudantes, o que faz com que estejamos muito tempo juntos.

Certas pessoas, depois de saírem desta escola, dizem que têm saudades daqui. Quando ouvia isso, ficava muito espantado, mas agora, depois de pensar um pouco, acredito que elas até têm razão. Se na escola passamos por momentos menos bons, são bem mais aqueles que nos fazem felizes.

Quanto ao Curso de Comunicação, que está a acabar nesta escola, acho que foi um curso bastante interessante. Embora haja muitos alunos que optem por Comunicação só para "fugirem" à Matemática, também há aqueles que estão neste curso porque gostam. Eu, pessoalmente, estou no curso de Comunicação, não só para "fugir" à Matemática, mas também porque gosto de Comunicação. A disciplina de que mais gostei neste curso foi Comunicação, porque foi uma disciplina onde debatemos muito a actualidade e, ao frequentarmos este curso, olhamos de forma diferente para aquilo que vemos na televisão.

Nuno Silva, 12° E

Hemiciclo Escolar

Depois da Assembleia Escolar do Hemiciclo, nossa lista escolheu três elementos, para ir epresentar a nossa escola na Sessão Distrital este Jogo. Desta feita, foram escolhidos cluindo eu próprio o Márcio Pereira e a Cátia aniela, alunos da turma C do 11º Ano.

A Sessão Distrital era uma completa ovidade para todos nós, pois era a primeira vez ue participávamos num evento como este. pesar da novidade, a nossa intervenção no emiciclo foi bastante positiva e, na minha pinião, conseguimos dignificar a nossa escola a Sessão. Infelizmente não conseguimos cancar os primeiros lugares de entre as listas articipantes, contudo penso que conseguimos arcar a nossa posição acerca do tema Juventude e Desporto criar e incentivar ábitos de vida saudáveis".

Relativamente ao argumento apresentado/defendido pela nossa Escola, de entre muitos pontos destaco alguns mais importantes: Contrariar os índices de obesidade que se verificam na população jovem; melhorar a qualidade de vida; diminuir os riscos cardiovasculares associados ao sedentarismo...

Foi uma experiência muito boa, pois, através dela, conseguimos conviver com pessoas de outras escolas e desenvolver a nossa capacidade em debater. Espero, então, ter a oportunidade de participar mais vezes em iniciativas desta natureza.

Luís Correia, 11° C





Último ano do Curso Tecnológico de Comunicação, aliás últimos dias, últimas aulas, últimos finalistas de Comunicação da Escola Secundária de Cinfães...

É com grande nostalgia que escrevo sobre o fim do ciclo de Comunicação que ora se fecha e ao qual dediquei, ao longo dos últimos cinco anos, longas horas do meu trabalho ao

Não posso negar a apreensão que senti ao optar por leccionar as disciplinas de Comunicação e Difusão e Trabalhos de Aplicação (TAP), cujos conteúdos programáticos eram, à partida, para mim, totalmente desconhecidos. Mas, como os desafios são sempre aliciantes, senti que este acabaria por se tornar em mais um a vencer...e não queria, por outro lado, perder a oportunidade de acompanhar os alunos desde o décimo ao décimo segundo ano.

Olhando, hoje, para trás e para os poucos dias que faltam para acabar o ano lectivo e definitivamente as disciplinas, vejo que a decisão tomada foi a mais acertada.

Em conjunto com os alunos, aprendemos muito. Descobri por detrás de cada "aluno de Comunicação" seres humanos fantásticos, com os mesmos sonhos, as mesmas inquietações, as mesmas dúvidas dos restantes alunos... Mas com uma humildade surpreendente e, a maioria talvez, com um pouco mais de dificuldades.

O Curso Tecnológico de Comunicação apareceu-lhes, diante dos olhos, no seu percurso de estudantes, aparentemente, como o caminho mais fácil para a conclusão do ensino secundário e a grande a maioria dos alunos foi empurrada para este curso por causa das dificuldades a Português e a Matemática. Contudo, o "escape", revelou-se para alguns uma verdadeira surpresa. Foi o encontro inesperado com o despertar da atitude crítica em relação ao poderoso mundo dos media, e sobretudo da televisão, "a caixa que mudou o mundo", cujas mensagens passivamente assimilavam, a descoberta da vocação profissional, do "bichinho do jornalismo" e até a concretização de um sonho, até então, nunca

Ao longo dos cinco anos que leccionei a disciplina de Comunicação e Difusão, nunca ouvi as perguntas que desmotivam qualquer professor "Para que é que isto serve?" ou "Para que é que eu preciso de saber isto?". Muito pelo contrário... Frequentemente, os alunos do 12º ano chegavam às aulas e perguntavam "Ó professora viu aquela notícia...?" "Viu o programa X? Falava daquilo que estudámos...." Podia ser pouco, mas era altamente gratificante. Era o sinal claro que, pelo menos, uma parte da mensagem tinha passado e tinha ficado!

Quanto à disciplina de TAP, penso que o trabalho dos "alunos de Comunicação" deu um importante contributo para o "jornalismo" que

começou a desenvolver-se na escola, ao assumirem-se como "os principais repórteres de serviço, sempre em cima do acontecimento escolar". Sem querer fazer futurologia, não duvido que a sua falta será notada.

Enfim, agora que chegaram à meta e se preparam para a nova partida, independentemente do que o futuro lhes reserva, creio que levam na bagagem instrumentos que lhes permitem olhar o mundo com outro olhar, estar mais atentos àquilo que os rodeia e, nem que seja só isso, é já uma vitória da disciplina de Comunicação!

Profa. Carmo Ribeiro



Reflexões

Debato-me

Debato-me

quando debato a minha escola. Levo na sacola um bato ou não bato na minha escola. Não! Dizem-me as precauções: não sujes da escola a gola, nem causes perturbações.

Democracia, debates... Isso sim: não magoa, mas, enfim...

O que devo ou não fazer? É uma pergunta a valer. Filosófica questão De tão difícil gestão! E lá vou eu p'ra bater, P'ra bater não, p'ra desadormecer... E dizem-me as prevenções: não, o que deves fazer não faças, o que importa é debater. E lá estou eu a debater-me, Se o que hei-de fazer é ou não bater à porta,

escutar o dito, ou bater na morta.

Combato, bato com força nesta forçosa mania de combater, de debater, de bater.

Não sei quem neste combate há-de morrer: Se a mania de bater,

de debater, de combater p'ra desadormecer se a brancura da gola, ou a senhora minha escola.

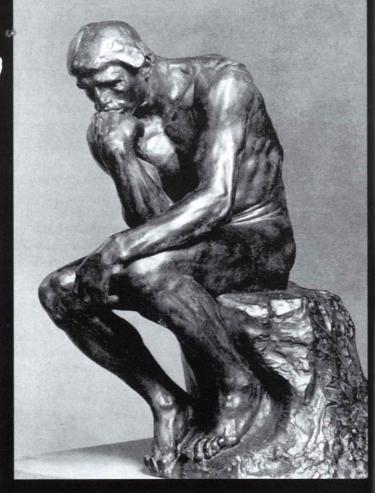
O mais certo é ser verdade: Quem se mete nelas Sai de lá com sequelas.

Prof. Manuel Coelho

"Veja tudo, deixe passar muita coisa, corrija um pouco"

João XXIII

"O êxito é a realização progressiva de um sonho"



Fascinante...

Fascinante, para mim, é ter esperança no amanhã e saber que após a noite vem o dia.

Fascinante para mim, é viver intensamente os problemas dos outros e preocupar-me com a sua complexidade.

Fascinante, para mim, é ser espontânea e transparente e detestar a saga da mentira.

Fascinante, para mim, seria poder ser voluntária para, da minha generosidade, ajudar os mais infelizes.

Fascinante, para mim, é ser capaz de perdoar os outros e de amá-los incondicionalmente.

Mas, mesmo fascinante é a expressão máxima do amor, revelado num gesto tão simples mas tão grande dar aos outros dando-nos.

Lurdes Campelo



O que é a liberdade?

Por mais que se fale em liberdade, sabe-se que os homens não são livres.

Há pessoas que na sua ânsia de experimentar uma liberdade diferente, se lançam numa louca procura de toda a espécie de prazer, porque dizem que só assim é que se sentem realizadas e livres.

Muitos jovens já estão a descobrir e a constatar que quanto mais procuram essa liberdade mais se sentem insatisfeitos. Pior ainda é o que acontece quando alguém fica escravizado pelas próprias coisas que pensava que iriam trazer-lhe a liberdade. Este é o caso de milhares de jovens que, na sua revolta contra a sociedade, pensam encontrar na droga, no sexo e no prazer a sua libertação, só para descobrirem, no entanto a frustração. Acabam por descobrir, afinal, que essa liberdade não passa de um sonho e na maioria das vezes um pesadelo, pois ficam marcados física ou psicologicamente para toda a vida.

Muitas pessoas gabam-se da sua liberdade. Gostam de dizer que são livres para fazer o que lhes apetece, quando muitas vezes isso não é a realidade. Vão para onde querem e para onde não querem, não vão. Não querem estar amarradas a nada, nem à escola, nem aos estudos, nem à família, nem à esposa nem aos seus próprios filhos. Estas pessoas julgam-se diferentes e tornam-se ingénuas e, na maioria das vezes, muito egoístas.

Por isso, não abusem da confiança dos vossos pais e façam com que eles sintam orgulho em vocês.

Telmo Cardoso, 12°E

Cursos Tecnológicos

O fim de um tormento chamado Exames

Para muitos estudantes foi uma grande alegria a decisão do Ministério da Educação de acabar com os exames nacionais nos cursos tecnológicos. No entanto, se os alunos quiserem seguir para a Universidade e tirar um curso superior, terão que realizá-los de acordo com o curso pretendido e, para serem aprovados, terão que tirar obrigatoriamente 9,5 valores no exame/provas de ingresso.

Os alunos que não pretendam seguir os seus estudos só terão que fazer exames se não conseguirem tirar uma nota ou média positiva através da avaliação contínua. Esta situação já constitui um grande alívio para muitos, pois não terão que fazer exames a todas as disciplinas.

Para outros, nomeadamente para os alunos que frequentam os Cursos Científicos e de Humanidades, esta informação não lhes serviu de nada, por isso ficaram tristes, uma vez que terão que fazer os exames nacionais obrigatoriamente a todas as mudou e terão que passar por todo esse stress que são os exames. Muitos deles já andam com um nervoso miudinho dentro deles, pois o final do ano está cada vez mais próximo, logo os exames também se aproximam.

Na minha opinião, a opção de realizar ou não exames deveria ser para todos os cursos, uma vez que muitos jovens não querem prosseguir os seus estudos, mas apenas concluir o 12º ano. Para estes seria mais fácil e, no fim de contas, não faz sentido esforçaramse tanto, como os que querem prosseguir, se pretendem terminar aqui o seu percurso académico.

Patrícia Magina, 12°D





A Assimetrias é de todos, não é só de alguns... Colabore! Incentive os alunos a colaborar!

C.

Assimetrias

41



Porque a deficiência existe e é um assunto que interessa a todos nós, no decorrer deste ano, procurámos dinamizar algumas actividades que nos ajudassem a compreender um pouco melhor as questões elacionadas com a deficiência.

A Escola, no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Pessoa Portadora de Deficiência, mobilizou-se no sentido de promover uma reflexão sobre a temática da Diferença" e da qual surgiram 24 estrelas, ima por cada turma, que foram uma pequena nostra de como os nossos alunos estão sensibilizados para os problemas que afectam os indivíduos portadores de deficiência. A actividade culminou com o ançamento de balões com as mensagens realizadas pelos alunos, o ponto de encontro oi a Rosa-dos-Ventos e a largada foi emotiva, pois alguns dos balões, com o peso, nesitavam na subida.

Foram dados os primeiros passos no

sentido da Escola participar no Programa Escola Alerta, concurso nacional que tem como prioridade sensibilizar e mobilizar os alunos para a sua participação na superação da discriminação de que são alvo as pessoas portadoras de deficiência, através da eliminação das barreiras sociais, da comunicação, urbanísticas e arquitectónicas. A turma do 9º A agarrou a proposta e um dos trabalhos apresentados foi um inventário das barreiras existentes em alguns edifícios públicos da vila de Cinfães. Elegeu a Casa da Cultura de Cinfães, como um exemplo da preocupação em dotar este edifício com infraestruturas adaptadas a pessoas portadoras de deficiência, nomeadamente o elevador, a casa de banho adaptada e o facto de, na



biblioteca, existirem algumas edições de livros falados e em Braille.

Deixamos este exemplo como um marco de referência, para que as futuras construções que se venham a realizar em Cinfães se possam considerar um motivo de orgulho para todos.

Nunca se esqueçam que, por causa da deficiência, uma pessoa pode ter dificuldade em realizar algumas actividades, mas por outro lado pode ser muito boa a fazer outras coisas, só temos que lhes proporcionar oportunidades.

Até sempre!....

Profa. Isabel Ferraz

OLIMPÍADAS DE PORTUGUÊS

Pela primeira vez e para gáudio dos nossos alunos realizaram-se, este ano lectivo apenas para as turmas do erceiro Ciclo, as "Olimpíadas de Português" na nossa escola.

A expectativa e o espírito de equipa eram enormes. Formaram-se claques que, na sua maioria, se omportaram dignamente apoiando as suas equipas. Cada turma podia concorrer com uma equipa de quatro ementos. A sua tarefa não era fácil, havia que representar a turma em quatro "modalidades": matéria ccionada, caça ao erro, pontuação e provérbios. A responsabilidade que as equipas sentiam era grande, até 📕 orque as suas turmas assistiam. As respostas eram dadas oralmente e cronometradas. Quando mais um orriso era ganho (cada resposta correcta era premiada com um sorriso, colocado no placard), todos aplaudiam. A luta foi renhida, o ardor e a tenacidade das equipas foi uma mais valia para o concurso.

Na sua maioria, as equipas demonstraram que a matéria/competências foram apreendidas, "sabidas na ontíssima da linguíssima". Os provérbios acabaram por ditar a passagem à final.

No dia 15 de Maio, pelas catorze horas, "lutou-se " na final. Desta vez, havia mais uma modalidade, muito do grado dos alunos: A mini-peça de teatro. A equipa vencedora foi a do 8º ano, que primou pelo domínio das ompetências. Já o 9º ano demonstrou uma grande aptidão na área do teatro.

Todos estão de parabéns.

O Departamento de Línguas decidiu que, sempre que possível, as Olimpíadas serão uma actividade a



Prof.ª Otília Sampaio

O papel da Escola no Mundo actual

nça de paradigma na educação à redefinição do papel do sor, do aluno e dos próprios

os conteúdos, as metodologias e o erfil dos responsáveis por todo o rocesso de formação e companhamento dos jovens cidadãos.

Considerando que o lugar de

e para ele e todos os agentes ativos devem prestar-lhe serviços

Escola formar a juventude para umir o risco de se preparar para o

Educação entende que «a educação

ensinar o jovem a aprender a ciência e a preparação do jovem quer para a vida activa quer para a prossecução de

capacidades dos jovens em formação, segundo uma hierarquia equilibrada, as coisas certas, no lugar necessário, no

orodutivo cada vez da mais importancia as capacidades dos trabalhadores e aquilo que estes sabem fazer depressa

Aprender a viver em conjunto...

Estas reflexões levaram-me a

crescentar uma quinta aprendizagem

formação dos jovens cidadãos, o

professor passa a ser responsável: pela

O importante no papel da Escola no Mundo actual é que se encontre

ligação deste ao mundo global do trabalho e pela avaliação global de todo

O modelo de educação centrado

Segundo os investigadores em Educação, a Escola deverá oferecer ao discernir, criticar, destrinçar, optar pelo bom, pelo bem e pelo belo; para o valor da justiça; para a solidariedade e sensibilidade perante os problemas locais, regionais, nacionais e internacionais; para os direitos para desenvolver a tarefa principal da aprendizagem, que se pretende em consciência do outro; para a liberdade responsável; para o diálogo e para a comportamentos. Definidas as linhas gerais de

Prof. Anastácio Rodrigues

A ARTE DE NÃO SE TORNAR INÚTIL

argas e que me tocou sobremaneira. Não pelo conteúdo do livro, que não deixa de ser ressante e pertinente (sobretudo aos líderes dos mais diversos auadrantes que fazem ius ao trabalho dos liderados pela avaliação ao seu desempenho), mas pelo sentido novo que descobri nesse título, o qual me ajudará a encontrar razões evasivas para me

aperfeiçoar e actualizar profissionalmente. Nunca, como hoje, foi tão necessário lutar

É um título de um livro cujo autor é Ricardo acerrimamente por uma profissão; por causa da corrida desenfreada dos candidatos, pela força que tem a competitividade, pelo desequilíbrio que existe entre a procura e a

Por isso, todos os que conseguiram "agarrar" uma profissão só têm que a segurar com dignidade. E esta passa manifestamente pela competência profissional.

"Essa coisa", passo a expressão, de se dizer: "Ah! O que eu sei já me chega. Isso? É para os

outros." Ou ainda: "para quê queimar as pestanas e desgastar os neurónios se?..."

Mas olhem, que é mesmo "essa coisa", a que podíamos chamar de "marasmo profissional", que, nos nossos dias, não pode nem deve ter aplicabilidade. É que aquele que não avança, recua; o que não anda, pára e o que não progride, regride. E destas negações sucessivas que assumem os que não querem nada, decorrem as ultrapassagens feitas pelos que querem ser mais.

Estes que se esforçaram para não se tornarem inúteis foram os verdadeiros artistas que inspiraram este texto.



Primeira Encíclica do Papa Bento XVI

"Deus caritas est" Deus é Amor

O tema escolhido pelo Sumo Pontífice, para a sua primeira Encíclica, é de grande interesse. De facto, no centro da vida humana está necessariamente o amor. E todos os Mandamentos se resumem a um só: Amar a Deus e ao próximo!

Mas o que é o Amor?

O Papa pretende dar a resposta, na primeira parte desta sua obra, referindo que há muitas formas de Amor. Questiona, depois, se elas se unificam ou se indicam realidades totalmente diferentes. Esclarece que o tema se concentra na Sagrada Escritura e na Tradição da Igreja, sem prescindir pura e simplesmente do significado que esta palavra tem nas várias culturas e na linguagem actual.

Deste modo, centrando-se na Sagrada Escritura e na Tradição da Igreja, não perde de vista o contributo das diferentes culturas e do pensamento humano nos seus diversos contextos sócioculturais. Recua à Grécia antiga e recorre ao contributo do pensamento literário, filosófico e teológico, para distinguir o Amor-eros do Amor-ágape. Para encontrar resposta às questões que colocou, abordando o tema de modo estruturalmente abrangente, relacionando densamente múltiplas realidades que abrem o entendimento à compreensão

Eis algumas breves notas que retiramos da Encíclica.

Os gregos, pervertendo a

verdadeira religiosidade, conceberam o eros como inebriamento, como força divina, como comunhão com o Divino. Nos templos, as prostitutas eram meros instrumentos que propiciavam o inebriamento do Divino, "a loucura divina". Este modo de ver o eros não é subida, «êxtase», mas queda, degradação do Homem. Deve, por isso, ser outra a sua compreensão.

Levando em linha de conta a concepção do eros, na história e na actualidade, deve concluir-se que o Amor promete infinito, eternidade uma realidade maior e totalmente diferente do dia-adia da nossa existência. Por isso, se fala do eros como Amor «ascendente», Amor que se eleva a uma realidade superior, que é procura de Deus, que nos quer elevar em «êxtase» para o Divino. Mas para que assim possa acontecer, torna-se necessário prosseguir um caminho de ascese, renúncias, purificações e saneamentos.

Esta atitude não é a negação da dimensão corporal, mas antes o necessário prosseguimento para a sua verdadeira grandeza. O homem torna-se ele mesmo, quando o corpo e alma se encontram em íntima unidade, isto é, quando o Amor-eros e o Amor-ágape formam uma unidade.

O Amor-ágape é o Amor Espiritual, o Amor Divino, também chamado Amor Descendente.

É particularmente interessante, como faz compreender o Papa nesta Encíclica, os dois amores; eros amor ascendente e ágape amor descendente. Evoca três passagens bíblicas: a escada de Jacob, que este viu em sonho e pela qual subiam e desciam anjos de Deus; o arrebatamento de S. Paulo nas alturas até aos mistérios de Deus; a entrada de Moisés na tenda sagrada onde dialoga com Deus. Nestas situações revela-se tanto o Amor ascendente o eros como o amor descendente o ágape. Naquele o homem sobe até Deus: neste o Amor de Deus transmite-se ao homem, que por sua vez o leva aos seus irmãos.

Deste modo, o Papa responde às questões que colocou, referindo que o «Amor» é uma única realidade, embora com distintas dimensões.

Mas é peremptório ao afirmar: quando as duas dimensões se separam completamente uma da outra, surge uma caricatura, ou de qualquer modo uma forma redutiva do Amor.

Ao falar do Amor de Deus, diz que ele pode ser qualificado sem dúvida como eros, que no entanto é totalmente ágape também. Além disso, é um Amor radical, porque com a entrega de Jesus Cristo à morte na Cruz para levantar e salvar o Homem, cumpre-se aquele virar-se de Deus contra si próprio, o seu Amor contra a sua justiça. Mas Jesus Cristo, que dá carne e sangue aos conceitos e falando mostra o seu próprio ser e agir, é o ponto de partida para compreendermos e definirmos o Amor. E é fixando o olhar no lado trespassado de Cristo que o Cristão encontra o caminho de viver o seu Amor.

Prof. António Resende





"Pai Natal"...

Esta portaria veio introduzir a Terminologia Linguística para os Ensino Básico e Secundário (TLEBS) que substitui a Nomenclatura Gramatical Portuguesa datada de 1967, pois, de acordo com os autores deste documento, face aos avanços científicos que se têm verificado no domínio da linguística, o documento de 1967 já não dava resposta aos problemas de carácter científico e pedagógico sentidos no ensino da Língua Portuguesa. Assim, esta Nova Terminologia vem incluir domínios até aqui não contemplados, como a Fonética, a Semântica, a Variação Linguística, a Pragmática e a Linguística de Texto, entre outros.

E, se a generalização da Nova Terminologia, a título experimental terá lugar a partir do ano lectivo 2006/2007, para todo o Ensino Básico, ela já está em funcionamento ao nível do Ensino Secundário.

Isto veio obrigar e exigir aos Professores de Português e de Língua Portuguesa, um enorme e esforçado investimento ao nível da actualização e aplicação de diferentes conceitos/termos, bem como uma revisão da Terminologia/conteúdos presentes nos Novos Programas de Língua Portuguesa!... (E, se "caneta" era designado por "nome", na TLEBS a designação correcta é nome comum contável, "educação" é um nome comum não contável; "um", "dois",...designam-se por quantificador numeral, "cujo", "cujas" por quantificador relativo; semanticamente "corpo humano" é um holónimo, "pernas", "braços", "mãos"... merónimos de "corpo humano"; morfologicamente "rato" é um empréstimo interno, "download" é um empréstimo externo; "FCP" é sigla, "FIFA" é um acrónimo...,". Ao nível da

linguística de texto, anáfora, catáfora, coerência e coesão são algumas das entradas presentes na nova TLEBS. Estes são apenas breves e simples exemplos de novos termos que fazem já parte do léxico e elaboração de perguntas quotidiano de um professor de Português...)

novos instrumentos linguísticos os Professores de Português do Terceiro Ciclo e Ensino Secundário, o Departamento de Línguas da Escola Secundária Prof. Dr. Flávio grande interesse, pois permitiu Resende Cinfães organizou no dia 29 de Março a Acção de Formação "Nova Terminologia Linguística para operar tanto a nível dos os Ensinos Básico e Secundário", tendo como principal objectivo como no acerto que se terá de sensibilizar os participantes para a estabelecer com os manuais e necessidade de se actualizarem programas em vigor, assim como a relativamente à Nova Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e para a implementação e aplicação Secundário.

Foi prelector o formador António José Vilas-Boas (professor do 8º grupo B da Escola Secundária de Ermesinde, formador nas áreas da Didáctica da Escrita, da Leitura e Poesia Lírica, bem como autor de vários livros de apoio para a disciplina de Português) e nela participaram professores da "casa", Castro Daire, Resende e S.Pedro do

Para além da componente teórica há a destacar a excelente componente prática que permitiu a todos os participantes uma análise (seguindo o modelo do GAVE) relativas à linguística de texto, Visando apetrechar de alguns assim como a partilha de sugestões, materiais e técnicas de trabalho nesta área.

Penso que a realização desta Acção de Formação se revelou de que, em conjunto, pudéssemos reflectir na mudança que se está a conteúdos/conceitos na TLEBS. consciencialização de todos nós da Nova Terminologia Linguística na nossa prática lectiva.

Prof.^a Isabel Mendes Costa







Desporto Escolar

Hoje em dia, dada a vida sedentária e stressada da nossa sociedade, tornase indispensável a prática de uma actividade física regular. Um dos objectivos do Desporto Escolar é fomentar o gosto pela prática desportiva e, deste modo, contribuir para que os alunos tomem consciência da importância da prática desportiva que lhes pode proporcionar uma vida mais saudável.

O Desporto Escolar aparece pois inserido no Projecto Curricular de Escola e é estruturado da seguinte forma: actividade externa (com a presença de duas equipas de futsal, no escalão de juvenis) e actividade interna (onde constam as várias

actividades desportivas organizadas pelo grupo de Educação Física, como o Sprinter, os torneios de diferentes modalidades e a formação de árbitros).

Este ano lectivo, foi um

ano positivo, uma vez que a escola, em algumas das actividades anteriormente mencionadas, obteve bons resultados quer a nível regional, quer a exemplos disso a presença das alunas Ana Filipe, 9°B, e Susana Monteiro, 10° E no Corta-Mato Fase Nacional, realizado na Sertã no passado mês de Março. A Susana Monteiro, pelos resultados obtidos, irá participar no Mega

Sprinter Fase Nacional

que irá decorrer em Vila Real de Santo António Algarve, no próximo mês Corta-Mato, o Mega de Maio. Quer o Corta-Mato quer o Mega Sprinter -Fase Nacional são considerados como o "topo" da participação a nível do programa e dos objectivos do Desporto Escolar, onde estão apenas os melhores alunos/atletas nacionais...

Os resultados obtidos nível nacional. São pelas equipas de futsal, feminino e masculino, também podem ser individual e considerados positivos, visto que ambas as equipas conseguiram obter o segundo lugar no grupo em que estavam inseridas.

> Pelos resultados obtidos, pelo número de alunos envolvidos nas diferentes actividades

realizadas, pela adesão do "público" que, com a sua presença, sempre apoiou e incentivou os seus colegas, podemos concluir que a aposta feita no Desporto Escolar é/foi uma "aposta ganha"!...

Fica assim patente a importância do Projecto

formação integral do aluno na sua vertente de construção colectiva e de relacionamento e integração na sociedade.

> Prof. Sandra Silva Coordenadora do Desporto Escolar

Torneio de Voleibol 2x2

Pretendeu-se, com o Torneio anual de Voleibol 2x2 realizado na escola, sedimentar o gosto pelo Voleibol e elevar o nível técnico da modalidade, a nível escolar. Sabemos que ambos os objectivos são de lenta concretização, mas são já evidentes os progressos registados ao longo destes anos em que o Voleibol faz parte das modalidades ensinadas nas aulas de Educação Física.

Este ano o Torneio atingiu os limites no número de adesão de alunos: 43 equipas, 86 alunos, que representam cerca de 25% da população estudantil diurna da escola.

Infelizmente, o Torneio não pode comportar mais equipas, uma vez que é impossível realizar mais jogos num único dia, mesmo que façamos como na edição deste ano: jogos nonstop, desde as 9h. às 17h.

No futuro, só poderemos alargar o número de equipas, em competição, se alterarmos os moldes de funcionamento do torneio, sendo uma das soluções efectuar o sorteio dos jogos de véspera, permitindo ganhar uma "janela de tempo" para a realização de mais jogos, ou realizar o torneio em dois

SPEEDO> dias, o que implicaria uma desregulação no

normal funcionamento da escola, pelo que antevemos esta hipótese de difícil concretização.

Em termos orgânicos e disciplinares o Torneio deste ano foi um sucesso, pois graças à existência, na linha de actuação das edições anteriores, de um vestiário para os atletas (vigiado em

permanência), árbitros com experiência da edição anterior e a preciosa colaboração da rádio da escola, que passou música durante os jogos.

Como ponto que gostaríamos de ver alterado. mas que se revela de muito difícil solução, é a fraca afluência de público. Mas, este é o preço a pagar pela realização do Torneio sem paragem de aulas.

Resta mencionar as equipas que chegaram à final: Carla Semblano/Luís Cardoso e Manuel Vieira/Diogo Vieira, sendo vencedora a primeira equipa e desejar que o nível técnico do Voleibol na escola aumente de ano para ano assim como o gosto dos alunos pela modalidade, que se pode praticar pela vida fora. O Torneio de Voleibol 2x2 não é somente uma competição. Tem, também, por objectivo, inculcar hábitos de vida activos e saudáveis nos alunos!

Prof. Carlos Ferreira

Paint-ball na nossa escola



A Associação de Estudantes cumpriu uma das suas promessas e realizou um torneio de paint-ball na nossa escola, no dia 31 de Março, último dia do segundo período.

O torneio contou com muitos participantes, alunos que gostam do jogo, e também uma equipa de professores. Esta última acabou por desistir à última hora, devido às condições meteorológicas, já que chovia com alguma intensidade.

Mesmo com as dificuldades do tempo, os alunos estavam bem dispostos e acabaram por se divertir muito.

O torneio acabou por terminar por volta das 16h, depois de um jogo amigável entre todas as equipas participantes.

Hélder Cardoso, 12º D

CLUBE DE FRANCÊS

Neste ano lectivo foi criado, na Escola Secundária de Cinfães, o Clube de Francês, cujo incipal objectivo era a divulgação da Língua e Cultura Francesas. Assim, os alunos, ao ngo do corrente ano lectivo tiveram a oportunidade de usufruir de várias actividades omovidas pelo Clube.

Uma das principais actividades foi a projecção semanal de filmes de produção e em rsão francesas. Destacam-se entre outros: Dîner de Cons, Le Fabuleux Destin d'Amélie Julain, Les Choristes, Cyrano de Bergerac...

A sala quinze, sala de informática, foi o local disponibilizado para pesquisa/consulta de ios franceses, na Internet. Na sala cinco, os alunos puderam disfrutar dos mais variados ateriais pedagógico-didácticos francófonos: revistas, posters, prospectos, mapas...

O Clube realizou, ainda, com a preciosa colaboração dos alunos inscritos na disciplina Francês, as seguintes actividades: O "Concurso de Postais de Natal", no fim do primeiro ríodo; "O Dia dos Crepes" La Chandeleur, a dois de Fevereiro; o "Dia do Francês", a ize de Maio. Neste dia, quem quis pôde saborear, no bar dos alunos, pastelaria ricamente francesa: Croissants, Pain au Chocolat e Pain aux Raisins. Na cantina, foi rivido um almoço com ementa francesa: Salade Printemps, Escalope de Dinde aux rampignons e Mousse au Chocolat.

Estas actividades, envolvendo alunos, professores e funcionários, tiveram uma grande lesão por parte de toda a Comunidade Escolar. Fazemos votos para que esta iniciativa nha continuidade nos próximos anos, já que se revelou uma forma activa de divulgação a Cultura Francesa.

Vive la France!!!

O Clube de Francês

Bullying

Hoje em dia, já se começa a ouvir falar de bullying, m conceito que até há bem pouco tempo era um talmente desconhecido, tanto no meio familiar como ambiente escolar.

Porém, hoje, o bullying é um "fenómeno" cada vez ais em voga, sobretudo no meio escolar, e o grande aotivo de sofrimento de muitos jovens!

Afinal, de que se trata?

Bem, bullying é uma palavra de origem angloaxónica, que define o tipo de violência, essencialmente sicológica, exercida por uma pessoa ou um grupo, obre outra pessoa que se sente fragilizada.

Em níveis extremos, este tipo de violência pode levar o suicídio.

Muitos pensarão que não têm conhecimento de titudes de bullying, mas a verdade é que eles existem e em mais perto do que pensamos.

Numa época dominada pelo poder televisivo e muito articularmente pela "febre" dos Morangos com çúcar", não é difícil detectar um caso de bullying bem

Todos, ou quase todos, conhecem a personagem Mónica" e as suas constantes maldades. Lembrar-vosis, certamente, das suas ameaças e constantes aressões e insultos à "Catarina".

É irritante, não? Mas a verdade é que essa foi uma boa niciativa da produção para mostrar aos jovens o bullying, quele que é considerado o maior tipo de violência da ctualidade e aquele que deixa mais marcas. A vítima dessa violência sofre em silêncio, tem medo de denunciar quem lhe faz mal e, ao mesmo tempo, tem vergonha de dizer que anda a ser ameaçada, pois pensa que será motivo de gozo por parte dos colegas e dos professores, por isso torna-se difícil detectar esses casos.

É necessário alertar as pessoas para este fenómeno, e, principalmente, informar os jovens sobre esta realidade, o que ainda não se faz em muitas escolas.

Uma vítima de bullying muito dificilmente pedirá ajuda, por isso é preciso estar atento, é preciso que haja um envolvimento por parte de todos aqueles que vivem diariamente na comunidade escolar.

O suicídio é a maior causa de morte entre os jovens, a nível europeu, e muitos dos casos de suicídio devem-se a práticas de bullying.

É assustador e torna-se ainda mais se pensarmos que neste momento alguém da tua idade, um jovem, morre, porque um indivíduo ou um grupo lhe fez muito mal (sem motivos!) e ninguém o conseguiu ajudar!

E se fosse um amigo teu?!...

Para ti, que és vítima de bullying: não deixes que te maltratem. Acima de tudo não mostres medo, nem te faças parecer fraco(a). Quem comete bullying só o faz por cobardia, para se mostrar superior e para se proteger...

Não deixes que destruam os teus sonhos...

Pede ajuda!!!

Marta Ferreira, 12°D

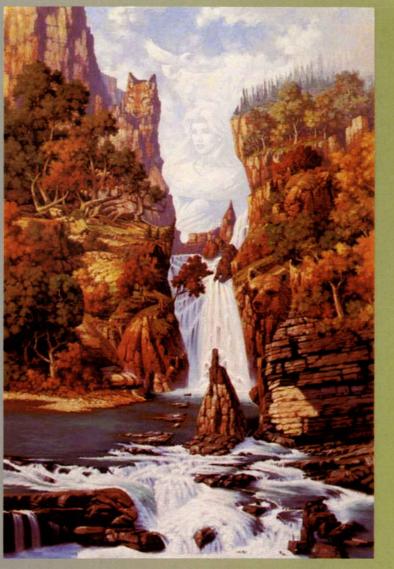
Leia e divulgue a

Assimetrias



Lugar de Quintela 4690-058 CINFÃES

Tlm 966 191 790





<u>ebarco</u>

Agente

Tlm. 914 641 748

Oficina Autorizada

Montagem e Calibragem de Pneus
Pneus Multimarcas

Bendb

Escapes - Amortecedores - Calços - Mudas de Óleo Rua Santa Bárbara 4690-036 Cinfães



Tel./Fax 255 562 123

CinfTec

FSI - Formação e Informática, Lda

Equipamento Informático
Equipamento Mobiliário de Escritório
Assistência Técnica



Rua Capitão Salgueiro Maia - 4690 CINFÁES

Encomende a sua Pizza por Telefone:
255 563 750

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS OLIVICULTORES DE CINFÃES, C.R.L.

Azeite é Saúde

Quintela 4690.058 Cinfães Telef: 255 561 498





e-mail: publi2001@clix.pt

Marco Mendes tlm. 962 753 421

Telf. 255 563 794 Fax 255 563 960

decoração de viaturas - montras Luminosos lonas publicitárias out-doors

autocolantes cartões de visita

sinalética

carimbos

Electodomésticos

Rádios-TV-Relógios ETC **CLUBE DE VÍDEO**

Vendas e Reparações

Utilar

Rua Capitão Salgueiro Maia 4690-047 Cinfães

Fernando da Silveira Barbedo

Telefs. 561625-Estab. 562466-Resid. Rua de Camões, 55-57, 4690 Cinfães



COMA CARNE DE QUALIDADE

FAÇA A SUA ENCOMENDA DE CARNE AROUQUESA

> PELO TELEFONE 255562197 FAX 25563351.

3: 25 55 63 751

TÊXTEIS LAR - LABORES



REPARAÇÕES GERAIS AUTO

Tel.: 255 561 299 - Fax: 255 561 318 - Tims.: 964 039 884 / 968 033 112 Paúves - 4690-558 CINFÁES



TERJAI – COMBUSTÍVEIS E NÁUTICA, LDA

Amilcar Fernando Miranda Sousa

COZINHA TRADICIONAL * REFEIÇÕES PARA CASA * QUALIDADE DE SERVIÇO * AMBIENTE ACOLHEDOR

R. Capitão Salqueiro Maia * 4690 Cinfães * Tel. № 255 563 930/931/932 * NIP

TEL. 255 561 143 FAX: 255 562 868

LUGAR DE QUINTELA - 4690 CINFÃES



Uuinta Regadinhas

> SERVIÇO DE CASAMENTOS REUNIÕES . CONGRESSOS

Temporão - Cinfães Telef. 255 561 293 522 561 133 Tlm. 917 926 482

4690 Cinfães

Rua Cap. Salgueiro Maia, 9

Reparações Auto Vieira & Cardoso, Lda

SEMBLANU'S

Cont. N.º502 069 716

Mecânica Geral — Bate-Chapas — Pintura



Serviço de Pronto Socotto Permanente

Medados 4690-055 Cinfães (Junto à Adega Cooperativa)

Telef. 255 561 777

Kiloom

Café Restaurante 9. P. Ferreira e Ferreira, Lda

Rua Major Monteiro Leite, nº 52/54 4690 Cinfães

Telefone: 25561710 - Telemóvel: 966332213



Finalistas de 2006

Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda

Retroceder - D - X D Procurar Favoritos Procurar Favoritos Procurar Internet Explorer

Indereço http://www.esec-prof-dr-f-f-pinto-resende.rcts.pt/

Escola Secundária Prof. Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende - Cinfães





Rua Dr. Francisco Sá Carneiro 4690-039 Cinfães



esc.sec.cinfaes@mail.telepac.pt

ENTRAR

Última actualização: Março de 2006